

Q1.

A graça da não-notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não-notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

Mas a resposta é ainda mais simples: para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo, mas, ao se tornar refém do mundo das imagens, produz uma concretude – ou, como diz Flusser, uma "concreticidade" superficial.

Essa superficialidade procura esconder o propósito do conteúdo jornalístico, que não é informar, como pensam os leitores correligionários: é induzir uma opinião específica.

Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.

Obs.: Vilém Flusser (1920 - 1991) – filósofo tcheco, naturalizado brasileiro; professor, jornalista, conferencista e escritor.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

É adequada a seguinte assertiva sobre o trecho acima:

- A) Martins Costa considerou estar melhorando a análise pelo fato de citar o filósofo Vilém Flusser.
- B) Vilém Flusser faz uma constatação que legitima o emprego da palavra superficialidade, por Martins Costa, com mais de um sentido.
- C) O fator já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade é a causa do fato expresso em a superfície ínfima da tela substitui o mundo real.
- D) A frase que cita a observação de Vilém Flusser dá relevo ao contraste entre dois fatores, antítese expressa pela oposição entre ínfima e real.
- E) A frase O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade equivale, quanto ao sentido, a "A imprensa comenta essa superficialidade, não a realidade" e esta redação não implica perda de noção presente no original.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q2.

Embora a aspiração por justiça seja tão antiga quanto os primeiros agrupamentos sociais, seu significado sofreu profundas alterações no decorrer da história. Apesar das mudanças, um símbolo atravessou os séculos – a deusa Têmis –, imponente figura feminina, com os olhos vendados e carregando em uma das mãos uma balança e na outra uma espada. Poucas divindades da mitologia grega sobreviveram tanto tempo. Poucos deixariam de reconhecer na imagem o símbolo da justiça.

A persistência da representação esconde, contudo, importantes mudanças que ocorreram da Antiguidade grega até nossos dias. Tanto os direitos quanto a justiça sofreram grandes transformações.

A moderna ideia de justiça e de direito é inerente ao conceito de indivíduo, um ente que tem valor em si mesmo, dotado de direitos naturais. Tal doutrina se contrapõe a uma concepção orgânica, segundo a qual a sociedade é um todo.

A liberdade, nesse novo paradigma, deixa de ser uma concessão ou uma característica de uma camada social e converte-se em um atributo do próprio homem.

A crença de que os direitos do homem correspondiam a uma qualidade intrínseca ao próprio homem implicou enquadrar a justiça em um novo paradigma. O justo não é mais correspondente à função designada no corpo social, mas é um bem individual, identificado com a felicidade, com os direitos inatos.

Da igualdade nos direitos naturais derivava-se não só a liberdade, mas também as possibilidades de questionar a desigualdade entre os indivíduos, de definir o tipo de organização social e o direito à resistência. Toda e qualquer desigualdade passa a ser entendida como uma desigualdade provocada pelo arranjo social. Nesse paradigma, a sociedade e o Estado não são fenômenos dados, mas engendrados pelo homem. A desigualdade e o poder ilimitado deixam, pois, de ser justificados como decorrentes da ordem natural das coisas. À lei igual para todos incorpora-se o princípio de que desiguais devem ser tratados de forma desigual. Cresce a força de movimentos segundo os quais a lei, para cumprir suas funções, deve ser desigual para indivíduos que são desiguais na vida real.

Nesse novo contexto, modifica-se o perfil do poder público. O judiciário, segundo tais parâmetros, representa uma força de emancipação. É a instituição pública encarregada, por excelência, de fazer com que os preceitos da igualdade prevaleçam na realidade concreta. Assim, os supostos da modernidade, particularmente a liberdade e a igualdade, dependem, para se materializarem, da força do Judiciário, de um lado, e do acesso à justiça, das possibilidades reais de se ingressar em tribunais, de outro.

Para terminar, volto à deusa Têmis, que enfrentava no Olimpo o deus da guerra, Ares. Naquele tempo, como hoje, duas armas se enfrentam: a violência, que destrói e vive da desigualdade, e a lei, que constrói e busca a igualdade.

(Adaptado de SADEK, Maria Tereza Aina. "Justiça e direitos: a construção da igualdade". In: Agenda Brasileira. São Paulo, Cia. das Letras, 2011, p. 326-333.)

Está correta a redação do comentário que se encontra em

- A) Historicamente, o processo de ampliação dos direitos que compõe a cidadania representou uma redução nos níveis de exclusão social.
- B) Perante a lei, todos usufruem de igual direito à segurança, à propriedade, à não ser condenado sem o devido processo legal etc.
- C) Um dos mais importantes efeitos da incorporação de direitos na sociedade é a redução da distância entre indivíduos.
- D) Concebida nos séculos XVII e XVIII, a doutrina dos direitos dos homens amalga-se à declaração de independência dos Estados Unidos.
- E) Os direitos sociais tem por objetivo um padrão mínimo de igualdade no que se referem ao usufruto dos bens coletivos.

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ASSISTENTE DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS / FPTE/SP / 2012 / FCC

Q3.

Segundo seus próprios critérios, a conservação ambiental está fracassando. A biodiversidade da Terra segue em rápido declínio. Continuamos a perder florestas na África, Ásia e América Latina. Há tão poucos tigres e macacos selvagens que, muito em breve, se as tendências atuais se mantiverem, esses animais estarão extintos. Perdemos mais lugares do que salvamos. Ironicamente, a conservação está sendo nocauteada na luta para proteger a natureza, a despeito de vencer uma de suas batalhas mais duramente travadas – o embate pela criação de parques e áreas selvagens. Ao mesmo tempo em que espécies e lugares selvagens desaparecem em um ritmo crescente, o número de áreas protegidas ao redor do mundo cresce de maneira impressionante. No mundo todo, países delimitam áreas em que o desenvolvimento humano é restrito, na tentativa de preservá-las.

Sob a invocação do valor espiritual e transcendental da natureza intocada, existe um argumento em defesa do uso das paisagens para certos fins e não para outros. Trilhas para caminhadas, em vez de estradas; estações científicas, em vez de madeireiras; hotéis, em vez de lares. Ao removermos comunidades instaladas há muito tempo e as substituímos por hotéis, extirpamos espécies indesejadas e estimulamos a presença de outras mais desejáveis, perfuramos poços para regar a floresta e impomos o manejo de fogo que combina controle e incêndios planejados, criamos parques que não são muito diferentes da Disneylândia.

Quando o conservacionismo se transformou em um empreendimento global, nas décadas de 70 e 80, a justificativa do movimento para salvar a natureza mudou. Valores espirituais e estéticos foram substituídos pela biodiversidade. A natureza foi descrita como primeva, frágil e sob risco em razão do abuso por parte da humanidade. Sem dúvida, há consequências da utilização da natureza para a mineração, a exploração de madeira, a agricultura intensiva e o desenvolvimento urbano, provocando o desaparecimento de espécies-chave ou de ecossistemas. Ecologistas e conservacionistas, no entanto, exageraram em suas considerações sobre a fragilidade da natureza ao argumentar, com frequência, que o desaparecimento de uma única espécie pode causar o colapso de um ecossistema inteiro. Também há exagero na ideia de que a perda de parte da biodiversidade pode provocar a destruição da Terra. Os dados não sustentam a ideia de uma natureza frágil em risco de colapso. Os ecologistas agora sabem que o desaparecimento de uma espécie não leva à extinção de nenhuma outra, muito menos de todas as outras no mesmo ecossistema.

(Peter Kareiva, Robert Lalasz e Michelle Marvier. Veja, 20 de junho de 2012, p.123-125, com adaptações)

Segundo o texto,

- A) a percepção da natureza como um sistema frágil, sob risco de esgotamento, conduz à necessária delimitação de áreas de proteção ambiental.
- B) os ecologistas estão corretos ao propor a delimitação de parques e áreas selvagens, tendo em vista que seus estudos comprovam o risco de um colapso total dos recursos naturais.
- C) o protecionismo decorrente de uma visão por vezes idealizada da natureza levou a certo exagero na criação de áreas protegidas contra a presença humana.
- D) a delimitação de áreas de proteção da vida selvagem levou à aceitação dos valores espirituais e estéticos defendidos por aqueles que se preocupam com uma natureza intocada, sem interferência do homem.
- E) a criação de áreas protegidas colocou os conservacionistas em estado de alerta quanto à necessidade de preservar também a biodiversidade, para evitar o colapso total de todos os recursos oferecidos pela natureza.

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - INFORMÁTICA / MPE/AP / 2012 / FCC

Q4.

Quase metade da Amazônia no país é área de preservação

Quase metade da Amazônia brasileira pertence hoje à categoria de área protegida por lei contra a devastação, ainda que essas reservas continuem sofrendo com gestão precária e com a falta de pessoal para monitorá-las. Essa dicotomia entre copo meio cheio e meio vazio talvez seja a principal mensagem de um dos mais abrangentes relatórios sobre as áreas protegidas amazônicas, que acaba de ser publicado pelo ISA (Instituto Socioambiental) e pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia).

Somando terras indígenas e os dois principais tipos de unidades de conservação (as de proteção integral, cujo nome já diz tudo, e as de uso sustentável, nas quais é possível a extração controlada de madeira, por exemplo), 43,9% do

território amazônico está protegido. É pouco mais do que um quarto de todas as terras do Brasil. E, no caso de alguns Estados, a proporção é ainda mais expressiva: Amapá, Roraima, Pará e Amazonas possuem mais da metade de seu território nessa categoria.

A inclusão das terras indígenas na conta faz muito sentido, embora os povos que habitam tradicionalmente essas áreas tenham o direito de caçar e pescar nelas, por exemplo. Vários levantamentos apontam que formalizar a posse de certas áreas por seus habitantes nativos é uma excelente maneira de evitar o desmatamento nelas. E, de fato, a taxa de desmate de 1998 a 2009 é a menor nas terras indígenas: cerca de 1,5% da área. Em unidades de conservação integral, como parques nacionais, esse número no mesmo período foi de 2,1%. Terras indígenas e unidades de conservação contribuem de modo quase parêlo para o número total de áreas protegidas na Amazônia.

(Adaptado de Reinaldo José Lopes. Folha de S.Paulo, 23/04/2011, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2304201101.htm>)

A expressão dicotomia entre *copo meio cheio* e *meio vazio* alude, no contexto, ao fato

- A) positivo de grande parte da Amazônia ser protegida por lei e ao aspecto negativo da limitada efetividade dessa proteção.
- B) de que, enquanto metade da Amazônia encontra-se protegida por lei, a outra metade permanece sem qualquer tipo de proteção.
- C) de a Amazônia contar atualmente com apenas cinquenta por cento do quadro de pessoal que seria necessário para monitorá-la.
- D) negativo das limitações da gestão das reservas e do número de funcionários, e positivo por conta das expectativas geradas pela elaboração do relatório.
- E) de que as áreas de conservação e as de proteção integral são divididas mais ou menos em cinquenta por cento para cada tipo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO PREVIDENCIÁRIA / SPPREV / 2012 / FCC

Q5.

O lixo é nosso

Cena comum nas cidades: engolfado no trânsito, e também obstruindo-o, um homem, uma formiga, puxa com enorme esforço pedaços do caos. É o carroceiro. Paciência, motorista, com o pobre carroceiro. Cala a tua buzina irritada, que o homem que ali vai, puxando sua carga enorme e desequilibrada, trabalha para o nosso bem. Não é muito o que ele pode fazer, ele não é mais do que uma formiga na paisagem, um nada, mas faz sua parte mínima com a força e a teimosia das formigas. Leva restos que espalhamos pelos caminhos.

Não o apresses, ele não consegue ir mais depressa. Não é ele que vai devagar, somos nós, o país. O atraso é nosso. O homem da carroça, o burro sem rabo, caro motorista, está ali por um conjunto de circunstâncias: para ele existir, tem de haver pobreza, tem de faltar trabalho, tem de sobrar lixo nas ruas, tem de faltar educação, respeito, cidadania, planejamento administrativo, consciência do bem comum. Considera que ele nas ruas é mais “verde” – mais limpo – do que nós: o carro dele não emite gases, não buzina, ele não é um consumidor de artigos descartáveis, não produz esse lixo, antes o leva para reciclagem. Vê que curiosa contradição: ele é uma pecinha na grande engrenagem do avanço, a reciclagem, enquanto nós, participantes da poderosa cadeia de consumo, modernos, temos um pé nos séculos passados, ligados à descuidada atitude que formou a sociedade atual – pegar, usar e largar.

(Adaptado de Ivan Ângelo. Certos homens. Porto Alegre: Arquipélago, 2011. p.167-9)

A *contradição* a que se refere o autor no último parágrafo surge a partir de

- A) uma ocultação: todas as características que remetiam o carroceiro ao atraso são desconsideradas em favor do único elemento que permite associá-lo ao progresso.
- B) um embaralhamento: avanço e atraso, geralmente vistos como opostos, passam a significar a mesma coisa, a ponto de ser o mais atrasado descrito como o mais moderno.
- C) uma inversão: o que costuma ser associado ao atraso é visto como elemento progressista; o que se tem como mais moderno é relacionado ao mais retrógrado.
- D) um equívoco: a suposição de que todos os motoristas sejam consumidores inveterados, despreocupados do meio ambiente e hostis à reciclagem.
- E) uma constatação: a sociedade atual progrediu tão velozmente que não há mais lugar para elementos antiquados, mesmo os que têm uma função relativamente moderna.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q6.

À sua imagem e semelhança

Já se foi o tempo em que os homens acreditavam ter sido feitos à imagem e semelhança de Deus. Era uma fantasia bonita, que dizia respeito à grandeza dos ideais e à insignificância da condição humana. Se o projeto original do ser humano correspondia à imagem e semelhança de Deus, cada homem particularmente se sabia tão dessemelhante da plenitude divina que deveria viver buscando a perfeição a que estaria destinado. O sentido de uma vida se escreveria, assim, de trás para a frente; era preciso agir de tal modo a fazer valer a aposta antecipada do Criador a respeito de suas criaturas. A era da religiosidade terminou no Ocidente, libertando os homens da servidão milenar em relação aos planos traçados por um Outro onipotente, onisciente e onipresente. O homem contemporâneo continua procurando um mestre a quem servir e, em última instância, vai encontrá-lo em algumas representações inconscientes, onde se preserva a fantasia infantil sobre a onipotência do Outro. Por outro lado, o desamparo deixado pela falta de um Deus provocou uma onda de novos fundamentalismos religiosos. Mas a religiosidade pós-moderna é uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para garantir as ambições terrenas dos fiéis. O homem ocupa hoje o centro de sua própria existência. Essa emancipação nos confronta com o vazio. Não há Ninguém lá, de onde esperávamos que um Pai se manifestasse para dizer o que deseja de seus filhos. Não fomos feitos para corresponder à imagem e semelhança de Deus nenhum. Trata-se agora de reproduzir a imagem e semelhança de nós mesmos. Essa é a fantasia, ao mesmo tempo grandiosa e hedionda, da clonagem. Grandiosa pelo poder que confere à ciência e aos seus sacerdotes, supostamente capazes de abolir o acaso e a indeterminação da vida. Hedionda – pelas mesmas razões.

(Trecho adaptado de Maria Rita Kehl. 18 crônicas e mais algumas. S. Paulo, Boitempo, 2011, p.109-10)

Ao referir-se à ciência e aos seus sacerdotes, no último parágrafo, a autora

- A) aproxima ironicamente a ciência da religião, pois os cientistas, com a clonagem, parecem acreditar no seu poder sobre o destino humano tanto quanto os ministros da igreja.
- B) enaltece a substituição da igreja pela ciência, que acabou por tomar a seu cargo tudo o que era de responsabilidade daquela, inclusive a tarefa de determinação do destino humano.
- C) reconhece o poder dos cientistas no mundo contemporâneo que, com a clonagem, estão chegando cada vez mais perto de operar o milagre da criação, que só à religião era dado realizar.
- D) critica os cientistas envolvidos com a clonagem pelo fato de não terem se libertado completamente das crenças religiosas, ao acreditarem que o destino não pode ser controlado pelo homem.

- E) alude sutilmente às contradições humanas, na medida em que os cientistas, mesmo afirmando sua descrença em Deus, tentam imitar a criação divina por meio da clonagem.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q7.

Economia religiosa

Concordo plenamente com Dom Tarcísio Scaramussa, da CNBB, quando ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo. A declaração do prelado vem como crítica à professora de uma escola pública de Minas Gerais que hostilizou um aluno ateu que se recusara a rezar o pai-nosso em sua aula.

É uma boa ocasião para discutir o ensino religioso na rede pública, do qual a CNBB é entusiasta. Como ateu, não abraço nenhuma religião, mas, como liberal, não pretendo que todos pensem do mesmo modo. Admitamos, para efeitos de argumentação, que seja do interesse do Estado que os jovens sejam desde cedo expostos ao ensino religioso. Deve-se então perguntar se essa é uma tarefa que cabe à escola pública ou se as próprias organizações são capazes de supri-la, com seus programas de catequese, escolas dominicais etc.

A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existem mais templos (algo em torno de 4.000) do que escolas públicas (cerca de 1.700). Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.

Outro ponto importante é o dos custos. Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.

Até 1997, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acertadamente estabelecia que o ensino religioso nas escolas oficiais não poderia representar ônus para os cofres públicos. A bancada religiosa emendou a lei para empurrar essa conta para o Estado. Não deixa de ser um caso de esmola com o chapéu alheio.

(Hélio Schwartzman. Folha de S. Paulo, 06/04/2012)

Pode-se inferir, com base numa afirmação do texto, que

- A) o ensino religioso demanda profissionais altamente qualificados, que o Estado não teria como contratar.
- B) a bancada religiosa, tal como qualificada no último parágrafo, partilha do mesmo radicalismo de Dom Tarcísio Scaramussa.
- C) as instituições públicas de ensino devem complementar o que já fazem os templos, a exemplo do que ocorre na cidade de São Paulo.
- D) o aprendizado de uma religião não requer instrução tão especializada como a que exigem as ciências exatas.
- E) os membros da bancada religiosa, sobretudo os liberais, buscam favorecer o setor privado na implementação do ensino religioso.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / SEPLAG - Polícia Militar/MG / 2012 / FCC

Q8.

Depois de subir uma serra que parecia elevar-se do caos, o taubateano Antônio Dias de Oliveira se deparou com uma vista inebriante: uma sequência de morros enrugados, separados por precipícios e vales. No fundo desses grotões, corriam córregos de água transparente. O mais volumoso deles era o Trípuí. Foi nele que Antônio Dias encontrou um ouro tão escuro que foi chamado de

ouro preto. A região, que ficaria conhecida como Ouro Preto, tinha uma formação geológica rara. Portugal tinha enfim seu Eldorado. O ouro era encontrado nas margens e nos leitos dos rios, e até à flor da terra.

Já em 1697, el-rei pôde sentir em suas mãos o metal precioso do Brasil. Naquele ano, doze navios vindos do Rio de Janeiro aportaram em Lisboa. Além do tradicional açúcar, traziam ouro em barra. A presença do metal na frota vinda do Brasil era tão inusitada que espiões franceses pensaram que o ouro era proveniente do Peru. Mas logo todos saberiam da novidade e o mundo voltaria seus olhos para o Brasil.

Como só havia dois caminhos que levavam às lavras, o trânsito de ambos se intensificou. Os estrangeiros que chegavam por Salvador ou Recife se embolavam às massas vindas do Nordeste. Juntos, desciam às minas acompanhando o rio São Francisco até o ponto em que este se encontra com o rio das Velhas, já em território mineiro. Os portugueses que desembarcavam no Rio de Janeiro seguiam o fluxo dos moradores da cidade. Em Guaratinguetá, portugueses e fluminenses agregavam-se às multidões vindas do Sul e de São Paulo e, unidos, subiam o chamado Caminho Geral do Sertão, que terminava nas minas.

Foi dessa forma desordenada e no meio do sertão bruto que pela primeira vez o Brasil se encontrou.

(Adaptado de: Lucas Figueiredo. *Boa Ventura!*. Rio de Janeiro, Record, 2011, pp. 120; 131; 135)

Eu, etiqueta

*Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho.*

*Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nessa vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.*

[...]

*Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.
Costume, hábito, premência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.*

[...]

*Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
Para anunciar, para vender*

[...]

*Por me ostentar assim, tão orgulhoso
De ser não eu, mas artigo industrial,
Peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é Coisa.
Eu sou a Coisa, coisamente.*

(Carlos Drummond de Andrade. *Corpo*. Rio de Janeiro, Record, 1984)

O verso em que o poeta se dirige diretamente ao leitor, incluindo-o em sua fala, está em:

- A) *Não sou – vê lá – anúncio contratado.*
- B) *Meu nome novo é Coisa.*
- C) *E fazem de mim homem-anúncio itinerante.*
- D) *Meu blusão traz lembrete de bebida.*

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE - ADMINISTRATIVA / TCE/PR / 2011 / FCC

Q9.

Perspectiva de Montesquieu

O grande pensador francês Montesquieu (1689-1755) é um dos mais importantes intelectuais na história das ciências jurídicas. A grande originalidade de sua obra maior – O espírito das leis – consiste na revolução metodológica. O método de Montesquieu comporta dois aspectos inter-relacionados, que podem ser distinguidos com clareza. O primeiro exclui da ciência social toda perspectiva religiosa ou moral; o segundo afasta o autor das teorias abstratas e dedutivas e o dirige para a abordagem descritiva e comparativa dos fatos sociais.

Quanto ao primeiro, constituía um solapamento do finalismo teológico e moral que ainda predominava na época, segundo o qual todo o desenvolvimento histórico do homem estaria subordinado ao cumprimento de designios divinos. Montesquieu, ao contrário, reduz as instituições a causas puramente humanas. Segundo ele, introduzir princípios teológicos no domínio da história, como fatores explicativos, é confundir duas ordens distintas de pensamento. Deliberadamente, dispõe-se a permanecer nos estritos domínios dos fenômenos políticos, e jamais abandona tal projeto.

Já nas primeiras páginas do **Espírito das leis** ele adverte o leitor contra um possível mal-entendido no que diz respeito à palavra "virtude", que emprega amiúde com significado exclusivamente político, e não moral. Para Montesquieu, o correto conhecimento dos fatos humanos só pode ser realizado cientificamente na medida em que eles sejam visados como são e não como deveriam ser. Enquanto não forem abordados como independentes de fins religiosos e morais, jamais poderão ser compreendidos. As ciências humanas deveriam libertar-se da visão finalista, como já haviam feito as ciências naturais, que só progrediram realmente quando se desvincilharam do jugo teológico.

Para o debate moderno das relações que se devem ou não travar entre os âmbitos do direito, da ciência e da religião, Montesquieu continua sendo um provocador de alto nível.

(Adaptado de **Montesquieu – Os Pensadores**. S. Paulo: Abril, 1973)

O método original pelo qual Montesquieu se orienta ao escrever O espírito das leis tem como primeira característica promover

- A) uma convergência mais natural entre as bases do pensamento teológico e as das instituições civis.
- B) o caráter dedutivo dos estudos jurídicos, a se desenvolverem com base em teses e hipóteses investigativas.
- C) a separação radical entre o âmbito dos valores teológicos e morais e o das políticas e ciências humanas.
- D) a supressão dos valores éticos morais, em nome de uma exclusiva ordem constitucional anticlerical.
- E) o confronto entre as prioridades de um Estado religioso e as de um Estado laico, tendo em vista uma síntese conciliatória.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC

Q10.

Para a filosofia, o conceito de belo liga-se, de maneira indissociável, ao de verdadeiro – e, por extensão, ao de bom e justo. Isso ecoa no cotidiano quando classificamos um bom gesto de "belo" ou recriminamos uma criança que cometeu peraltice, dizendo que ela fez uma "coisa feia". Estamos, aí, ainda que nos aspectos mais comezinhos da vida, no terreno da metafísica, a subdivisão do conhecimento filosófico que se debruça sobre tudo aquilo que ultrapassa a experiência sensível. Há, de fato, na beleza – de uma flor, de uma pessoa, de uma obra de arte – algo que parece transcender o aspecto físico e que se conecta ao que há de idealmente mais perfeito e, até mesmo, ao

que é considerado divino.

Mas, independentemente de estar associada a outros conceitos sublimes, a beleza requer definição concreta – o que nos ajuda, inclusive, se nem sempre a nos tornarmos mais verdadeiros, bons ou justos, pelo menos mais agradáveis ao espelho. Não basta, portanto, intuir que algo é belo. É preciso entender por que desperta em nós essa percepção deleitosa.

De acordo com o estudo das proporções e da biologia evolutiva, a beleza não é apenas questão de gosto: é a reunião feliz, e não muito comum, de simetria, harmonia e unidade. Uma forma de inteligência biológica com evidentes vantagens adaptativas. Em outras palavras, a beleza paira acima das apreciações meramente pessoais.

A progressiva compreensão das formas de beleza e as tecnologias dela surgidas produziram uma grande conquista: hoje, talvez não sejamos intrinsecamente mais belos do que outras gerações – mas podemos ficar mais bonitos do que nunca. Tudo que nos permite explorar nossos pontos fortes e driblar nossas fraquezas genéticas é resultante da combinação entre os avanços nos cuidados com a aparência física e o estilo, a possibilidade de envelhecer com saúde e, não menos essencial, a valorização de atributos sociais como autoestima, simpatia, cultura e expressividade. "É o equilíbrio dessas qualidades que torna um indivíduo mais ou menos atraente", diz o cirurgião plástico Noel Lima, do Rio de Janeiro.

(Adaptado de Anna Paula Buchalla. Veja, 12 de janeiro de 2011, p. 79)

A ideia principal do texto está contida na frase:

- A) Na Filosofia, é imperceptível o conceito de beleza, pois ele se encontra intimamente ligado aos conceitos de verdade e de justiça.
- B) É necessária uma percepção intuitiva para que seja possível entender, com clareza, o que deve ser avaliado como sinônimo de belo.
- C) Os cuidados com a aparência, associados a atitudes de simpatia, permitem que todos se sintam representantes de um ideal de beleza na sociedade.
- D) Deve ser mínima a relação entre a aparência natural das pessoas e aquela que venha a ser obtida mediante cuidados e recursos estéticos.
- E) Beleza é um atributo natural que hoje pode ser ressaltado por cuidados e intervenções estéticas e, ainda, por atitudes e comportamento social.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q11.

Meios e fins

O crítico José Onofre disse uma vez que a frase "não se faz uma omelete sem quebrar ovos" é muito repetida por gente que não gosta de omelete, gosta do barulhinho dos ovos sendo quebrados. Extrema esquerda e extrema direita se parecem não porque amam seus ideais, mas porque amam os extremos, têm o gosto pelo crec-crec.

A metáfora da omelete é "o fim justifica os meios", em linguagem de cozinha. O fim justificaria todos os meios extremos de catequização e purificação, já que o fim é uma humanidade melhor – só variando de extremo para extremo o conceito de "melhor".

Todos os fins são nobres para quem os justifica, seja uma sociedade sem descrentes, sem classes ou sem raças impuras. O próprio sacrifício de ovos pelo sacrifício de ovos tem uma genealogia respeitável, a ideia de regeneração (dos outros) pelo sofrimento e pelo sangue acompanha a humanidade desde as primeiras cavernas. Ou seja, até os sádicos têm bons argumentos. Mas o fim das ideologias teria decretado o fim do horror terapêutico, do mito da salvação pela purgação que o século passado estatizou e transformou no seu mito mais destrutivo.

O fracasso do comunismo na prática acabou com a desculpa, racional ou irracional, para o stalinismo. O tempo não redimiu o horror, o fim foi só a última condenação dos meios.

(Adaptado de: Luis Fernando Verissimo, O mundo é bárbaro)

Para o crítico José Onofre, muitos dos que repetem a frase “não se faz uma omelete sem quebrar ovos” querem, com ela:

- A) justificar o difícil caminho que deve ser penosamente trilhado para se chegar a um bom resultado.
- B) mascarar o gosto pela violência mesma dos processos radicais, independente dos objetivos finais.
- C) revelar a necessidade da violência quando o fim último pretendido for o da conciliação permanente.
- D) despertar a consciência de quem trabalha para o oportunismo de quem somente colhe os frutos do labor alheio.
- E) ilustrar a tese de que aos mais altos ideais corresponde sempre a exigência dos mais altos sacrifícios.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q12.

Do homicídio*

Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus.

Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome ridículo de quakers fugiram da guerra e a detestaram por**

mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguiu de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.

Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.

Não podereis acaso responder-lhes: “Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo”.

É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.

* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

** Quaker = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

(Voltaire – O preço da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)

No segundo parágrafo, em sua argumentação contra a pena de morte, Voltaire refuta a tese segundo a qual

- A) a pena de morte sempre existiu entre os povos, sancionada pelos legisladores mais prestigiados.
- B) as guerras demonstram que a execução do inimigo é uma prática não apenas legítima como também universal.
- C) os quakers constituem um exemplo de que, surgindo a oportunidade, os medrosos tornam-se valentes.
- D) os homicídios só podem ser evitados quando os responsáveis por eles renunciam a suas prerrogativas.
- E) a execução de criminosos, justificável durante uma guerra, torna-se inaceitável em tempos de paz.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AP / 2011 / FCC

Q13.

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou. E isso continua. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de paradas de sucesso (hit-parades), dos mais vendidos (best-sellers), de prêmios e listas dos mais populares, assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos.

A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade. Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras –, depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às "pessoas". Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da formamoda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

(Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In A cultura – mundo: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)

Mas o sistema, **por muito tempo restrito** apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.

Na frase acima, o segmento destacado equivale a:

- A) por conta de ter ficado muito tempo restrito.
- B) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.
- C) em vez de ter ficado muito tempo restrito.
- D) ficando há muito tempo restrito.
- E) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA TRAINEE - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS / METRÔ/SP / 2010 / FCC

Q14.

Apoio ao transporte urbano

O BNDES tem um programa de apoio a projetos de transportes públicos, abrangendo todos os investimentos necessários à qualificação do espaço urbano no entorno do empreendimento. O apoio pode se dar visando a forma de operação específica, sempre com a preocupação de mirar os seguintes objetivos: a) racionalização econômica, com redução dos custos totais do sistema; b) privilégio do transporte coletivo sobre o individual; c) integração tarifária e física, com redução do ônus e do tempo de deslocamento do usuário; d) acessibilidade universal, inclusive para os usuários com necessidades especiais; e) aprimoramento da gestão e da fiscalização do sistema; f) redução dos níveis de poluição sonora e do ar, do consumo energético e dos congestionamentos; g) revalorização urbana do entorno dos projetos.

O BNDES admite um nível de participação em até 100%, no caso de municípios de baixa renda ou de média renda inferior localizados nas regiões Norte e Nordeste.

(Baseado em informações do site oficial do BNDES)

Traduz-se de forma correta e coerente o sentido do parágrafo final em:

No caso de municípios de baixa renda ou de renda média inferior localizados nas regiões Norte e Nordeste,

- A) admite-se que 100% dos empreendimentos podem pleitear a participação do BNDES.
- B) o nível de 100% de resultados é a condição participativa do BNDES.
- C) a participação do BNDES pode chegar ao patamar da plena integralidade.
- D) será mais que satisfatória a implementação complementar do BNDES.
- E) o BNDES arcará com a responsabilidade integral pelo sucesso do empreendimento.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 8ª / 2010 / FCC

Q15.

Há uma rotina de ideias a que não escapa sequer o escritor original. Os grandes temas, os temas universais, reduzem-se a uma contagem nos dedos – e quem escreve ficção vai beber sempre na mesma aguada. Um ficcionista puxa outro. Dostoievski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos, graças à sua força extraordinária de gravitação. Servem de impulso à primeira largada, seus modos de dizer e maneira de ver e sentir o mundo deixam de

ser propriedade privada, incorporam-se à literatura como conquista de uma época, um condomínio em que as ideias se desligam e flutuam soltas.

Fala-se comumente em influências na obra deste ou daquele autor. O termo, com o tempo, perdeu contorno pejorativo. Quem não tem influências, quem não se abeberou em alguém? Literatura é um organismo vivo que não cessa de receber subsídios. Felizes os que, contribuindo com essa coisa inquietante que é escrever, revigoram-lhe o lastro. Eles se realizam em termos de criação artística e contribuem, com sua experiência e suas descobertas, para que outros cheguem e deem ali, também, o seu fardo.

Stendhal inventou para o amor a teoria da cristalização que se poderia aplicar à coisa literária. No fundo, as ideias são as mesmas, descrevem um círculo vicioso que o escritor preenche conscientemente, se acrescentar ao que já encontrou feito uma dimensão pessoal. Criação espontânea, inspiração, musa? Provavelmente não existem, pelo menos na proporção em que os românticos quiseram valorizar as manifestações do seu espírito. Escrever – e falo sempre em termos de criar – é um exercício metódico em busca do amadurecimento; quem escreve retoma uma experiência sedimentada, com o dever, que só alguns eleitos cumprem, de alargá-la dentro da perspectiva do homem e da época.

(Hélio Pólvoira, Graciliano, Machado, Drummond & Outros. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, pp. 37-38)

É correto afirmar que as questões colocadas nos 2º e 3º parágrafos:

- A) estimulam a estranheza do leitor por introduzirem uma voluntária incoerência de seu autor no contexto.
- B) apresentam semelhança de sentido e pressupõem respostas que embasam a opinião defendida pelo autor.
- C) constituem recursos enfáticos adotados pelo autor para contradizer a opinião exposta no 1º parágrafo.
- D) assinalam uma crítica velada do autor a escritores que recebem influência de outros, pois tratam dos mesmos temas.
- E) permitem perceber o sentido irônico do questionamento que se coloca entre a criação artística espontânea e a imitação de terceiros.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - ENGENHARIA DE SOFTWARE/ DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS / MPE/RN / 2010 / FCC

Q16.

Os bons selvagens mirins

Garotos podem ser maus? Embora a visão romantizada da infância sugira a existência de uma pureza primordial, crianças, como qualquer outro animal social, são capazes tanto de atitudes do mais profundo egoísmo – de crueldade mesmo – quanto de gestos altruístas. É um clássico caso de copo meio cheio ou meio vazio.

E a pergunta interessante é: por que tanta gente deixa seletivamente de ver os fatos que não lhe convêm para sustentar o mito da infância angelical? Parte da resposta está na biologia. Bebês e crianças comovem e mobilizam nossos instintos de cuidadores. Estes serezinhos foram "desenhados" com características que exploram nossos vieses sensoriais. Tais traços são há décadas conhecidos de artistas como Walt Disney. E, se essa é a base biológica do "amor às crianças", sobre ela passaram a operar poderosos fatores culturais, que reforçaram essa predisposição natural até torná-la uma ideologia. Enquanto bebês nasciam aos borbotões e morriam em proporções parecidas – o que ocorreu durante 99,9% da história –, víamos o óbito de filhos como algo, se não natural, ao menos esperado. Evitávamos investir tudo num único rebento. Com o surgimento da família burguesa, a partir do século 16, as coisas começaram a mudar. Ter um bebê e vê-lo chegar à idade adulta deixou de ser uma aposta temerária. Estava aberto o caminho para que o amor paterno pudesse prosperar.

Foi nesse contexto que surgiram, no século 18, pedagogos como Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), que criou um novo conceito de infância. Jovens não deveriam ser apenas ensinados, mas educados, respeitando-se as especificidades de seu desenvolvimento natural. O problema é que essa ideia bastante plausível de Rousseau veio misturada com outras, menos razoáveis, como a balela de que o homem é originalmente bom, mas a sociedade o corrompe. Não foi preciso muito para que crianças virassem bons selvagens mirins, a encarnação da bondade primeva. O fato de Rousseau ter se tornado o filósofo mais influente da história, especialmente no pensamento de es-

querda, só aumentou o vigor do mito e o tamanho do estrago provocado.

(Hélio Schwartzman, Folha de S. Paulo)

No 2º parágrafo, afirma-se que os adultos,

- A) por força de suas convicções morais, veem as crianças como seres invariavelmente inocentes.
- B) não obstante seus instintos paternos, deixam de reconhecer as efetivas virtudes das crianças.
- C) por razões de ordem biológica, cuidam tão somente dos fatos que desabonam a conduta infantil.
- D) em razão de seus instintos protecionistas, enxergam nas crianças apenas o que a eles convém.
- E) em vista de suas boas intenções, contrariam seus instintos na hora de avaliar as crianças.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANAL. PROC. ORG. - ANÁLISE DE SISTEMAS/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / BAHIA GÁS / 2010 / FCC

Q17.

O mito de Prometeu

Os mitos – narrativas pelas quais os antigos buscavam explicar, simbolicamente, os principais acontecimentos da vida – continuam sugerindo lições, mesmo depois de a ciência ter encontrado explicação para tantos fenômenos. O mito de Prometeu, por exemplo, é um dos mais belos: fala de um titã que resolveu ensinar às criaturas o manejo do arado, a cunhagem das moedas, a escrita, a extração de minérios. Mas sobretudo lhes estendeu o poder e o uso do fogo, que furtou do Olimpo e que passou a ser o marco inicial da civilização. Zeus irritou-se com a ousadia de Prometeu e condenou-o, como punição por ter possibilitado aos homens um poder divino, ao flagelo de ficar acorrentado a um penhasco do monte Cáucaso, sendo o fígado devorado por uma águia diariamente (os órgãos dos titãs se regeneram). Seu sofrimento durou várias eras, até que Hércules, compadecido, abateu a águia e livrou Prometeu de seu suplício. Entretanto, para que a vontade de Zeus fosse cumprida, o gigante passou a usar um anel com uma pedra retirada do monte – pelo que se poderia dizer que ele continuava preso ao Cáucaso.

É um mito significativo e, como todo mito, deve ser sempre reinterpretado, a cada época, em função de um novo contexto histórico. Em nossos dias, Prometeu acorrentado e punido pode lembrar-nos os riscos do progresso, as perigosas consequências da tecnologia mal empregada, as catástrofes, em suma, que podem advir do abuso do fogo (como não pensar na bomba atômica, por exemplo?).

Os pais sempre aconselham os filhos pequenos a “não brincarem com o fogo”. Claro que o aviso é específico, e se aplica diretamente ao medo de que ocorram queimaduras. Mas não deixa de ser interessante pensar que, se alguém não tivesse, qual Prometeu, “brincado” com o fogo, dominando-o, a humanidade não teria dado o primeiro passo no rumo da civilização.

(Euclides Saturnino, inédito)

Sobre os mitos, afirma-se no texto que constituem:

- A) histórias imaginárias, nas quais os deuses inspiram aos homens as melhores qualidades e as mais altas virtudes.
- B) construções simbólicas, narradas para representar com sabedoria e imaginação os eventos e as grandes questões humanas.
- C) narrativas fantasiosas, por meio das quais os deuses ensinam os homens a vencer as forças sobrenaturais, representadas por titãs.
- D) fábulas filosóficas, em que o atraso da ciência é compensado por conceitos abstratos, apresentados como leis da civilização.
- E) dramas exemplares, pelos quais os espectadores aprendem simbolicamente a conhecer e a enfrentar o poder dos deuses.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q18.

São, no máximo, 140 caracteres para passar o recado.

Com essa ideia simples, o Twitter cresceu 1.382% em apenas um ano, chamando a atenção de agentes importantes para o desenvolvimento sustentável. Órgãos públicos, entidades não-governamentais e até mesmo internautas engajados aderiram à novidade e, cada vez mais, interagem com as chamadas redes sociais.

Mas de que maneira essas redes podem estimular iniciativas de sustentabilidade? "Só existe rede quando o grupo se mantém por um tempo, gerando confiança e identidade entre as pessoas", diz o espanhol David Ugarte, autor de livro sobre o assunto e membro do conselho de um jornal on-line, colaborativo e global para questões ambientais. "Como toda forma não hierárquica da sociedade, as redes sociais são, antes de tudo, coesivas. É natural que apontem para a sustentabilidade social e ambiental."

Alguns movimentos ecológicos nasceram em redes. Um deles foi a Hora do Planeta, surgido na Austrália, mobilização em torno de se apagarem as luzes no mundo todo, no dia escolhido. No Brasil, universitários se organizaram em redes na internet e foram para Santa Catarina ajudar na reconstrução de locais atingidos pela enchente de novembro passado.

Criado em 2006, o Twitter se transformou em fenômeno de comunicação global. Seu sucesso impulsiona o debate sobre o uso de redes sociais na internet, cada vez mais comum em diversos setores. Com as redes sociais, políticos brasileiros e órgãos estão tentando se aproximar mais dos cidadãos, intensificando contato direto com eles. Usam as redes para divulgar políticas públicas e tratar de temas atuais.

O Twitter tem se mostrado uma poderosa arma de mobilização política – a ponto de ter protagonizado papel fundamental durante as últimas eleições presidenciais no Irã. Partidários da oposição encontraram no site a maneira mais eficaz de dizer ao mundo que o governo havia fraudado as votações. Para driblar a censura, convocaram internautas do mundo inteiro a retransmitirem suas mensagens.

(Adaptado de Lucas Frasão. O Estado de S.Paulo, Vida & Sustentabilidade, Especial H6 e H7, 31 de julho de 2009)

Com a afirmativa no 1º parágrafo de que o Twitter cresceu 1.382% em apenas um ano, o autor:

- A) coloca em dúvida a eficácia das informações transmitidas, pelo fato de que São, no máximo, 140 caracteres para passar o recado.
- B) demonstra ceticismo quanto à eficácia no uso desse site, com a questão Mas de que maneira essas redes podem estimular iniciativas de sustentabilidade?
- C) se vale de um argumento que vai embasar a afirmativa posterior de que o Twitter se transformou em fenômeno de comunicação global.
- D) censura o uso indiscriminado desse site, como forma de propaganda na divulgação de ações políticas, em Usam as redes para divulgar políticas públicas e tratar de temas atuais.
- E) defende até mesmo movimentos que se contrapõem à ordem estabelecida em alguns países, afirmando que Para driblar a censura, convocaram internautas do mundo inteiro a retransmitirem suas mensagens.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q19.

Torcidas organizadas agora recebem o rótulo de "facções". É uma clara tentativa de relacioná-las ao mundo do crime, como se todas as suas atitudes fossem ilícitas. Mas a

realidade é diferente. O torcedor organizado não é bandido. Ele trabalha, mora com os pais e tem um significativo grau de instrução, como indicam os dados de uma pesquisa, desmentindo a visão de que seus filiados são vagabundos que se associam para o crime. Costuma-se generalizar, mostrando que as mortes que ocorrem no futebol têm a ver apenas com as torcidas. Não é verdade.

Enquanto alguns culpam apenas as torcidas organizadas, outros responsáveis pelo problema são poupados. Há o Estado, que muitas vezes não oferece policiamento de qualidade, preparado para atuar em jogos de futebol. Jogadores e dirigentes incitam a violência com declarações impensadas. E grande parte da imprensa, na ânsia de encontrar respostas imediatas a um problema histórico, comete equívocos básicos, como não ouvir todas as partes envolvidas. O resultado é uma visão deturpada e preconceituosa, que não contribui para a superação do problema.

Os torcedores organizados, especialmente os jovens, se reúnem não apenas para torcer por suas cores. Eles discutem a política do clube, o esporte, entre outros assuntos. São questões que atualmente não são abordadas em outro espaço da sociedade. Mesmo que possuam uma parcela de responsabilidade pelo clima bélico nos estádios, as agremiações demonstram aspectos construtivos, e não apenas nas arquibancadas. Geralmente são compostas por representantes de diversas origens e classes sociais, que promovem ações de assistência voltadas para a comunidade. Há, portanto, uma inegável importância de cunho social. Mais do que isso, trata-se de um ambiente de aprendizado político, derivado da convivência entre os integrantes. Assim, alguns membros se destacam, pleiteiam cargos e acabam tornando-se dirigentes, enquanto os demais exercem alguns dos seus direitos de cidadania. É um espaço de discussão política, que preenche uma lacuna.

(Adaptado de Heloisa Reis. Galileu, setembro de 2009, p. 96-97)

Entre os aspectos construtivos, apontados pela autora nas torcidas organizadas, destaca-se como mais importante a:

- A) convivência pacífica entre os membros das torcidas organizadas.
- B) presença constante nos jogos, para defender as cores do clube.
- C) apresentação de sugestões quanto ao desempenho dos jogadores.
- D) experiência escolar que lhes permite discutir os assuntos do clube.
- E) formação de líderes a partir do exercício da cidadania.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2009 / FCC

Q20.

Entre ações e acionistas

Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo. Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de

agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo.

Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.

Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

É correto afirmar, analisando o desenvolvimento do texto, que o autor:

- A) no 1º parágrafo, refere-se com reverência a Machado de Assis, embora não adiante ainda qualquer razão que a justifique.
- B) no 2º parágrafo, ressalta a razão pela qual Machado de Assis julgou que seus contemporâneos eram homens piores que os de outras épocas.
- C) no 3º parágrafo, ressalva a veracidade da observação machadiana sobre os acionistas, chegando a considerá-la inoportuna.
- D) no 4º parágrafo, comprova afirmações suas anteriores, mostrando como o curso da História revigora a atualidade das convicções machadianas.
- E) em cada um dos parágrafos, acentua a importância de Machado de Assis para os estudos mais especulativos sobre Ética.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2008 / FCC

Q21.

Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos. Mas, no momento em que se interessam por um programa político ou cultural, quando recebem a “bênção matinal realista” da leitura de jornais, todos se expõem – com alguma medida de autopaternalismo – a um processo de aprendizado de resultados imprevisíveis.

O resultado de um estudo sobre fluxos de comunicação pode ter interesse nesse contexto. Ao menos no âmbito da comunicação política – ou seja, para o leitor como cidadão – a imprensa de qualidade desempenha um papel de “liderança”: o noticiário político do rádio e da televisão depende em larga escala dos temas e das contribuições provenientes do jornalismo “argumentativo”.

Vivemos em sociedades pluralistas. O processo de decisão democrático só pode ultrapassar as cisões profundas entre visões de mundo opostas se houver algum vínculo legitimador aos olhos de todos os cidadãos. O processo de decisão deve conjugar inclusão (isto é, a participação universal em pé de igualdade) e condução discursiva do conflito de opiniões.

Esse papel se evidencia intuitivamente tão logo se tenha em mente a diferença entre o conflito público de opiniões concorrentes e a divulgação de pesquisas de opinião. Opiniões que se formam por meio de discussão e polêmica são, a despeito de toda dissonância, filtradas por informações e argumentos, enquanto as pesquisas de opinião apenas invocam opiniões latentes em estado bruto ou inerte.

(Trecho adaptado do artigo de Jürgen Habermas. Folha de S. Paulo, Mais!, p. 4, 27 de maio de 2007)

No texto o autor:

- A) lamenta o pequeno impacto, até mesmo imprevisível, que uma pesquisa de opinião tem sobre os leitores de um jornal.
- B) censura a divulgação em jornais das pesquisas de opinião, visto que elas nem sempre serão verdadeiramente significativas.
- C) considera importantes as pesquisas de opinião, por serem elas manifestação espontânea dos leitores.
- D) aponta a indevida interferência dos meios de comunicação na opinião pública, como fornecedores de informações.
- E) destaca a importância do papel de formadores de opinião, inerente aos vários meios de comunicação.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA EM REGULAÇÃO - ESP. ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA / ANS / 2007 / FCC

Q22.

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a "internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa — cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas — e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em reino unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

O desenvolvimento argumentativo do texto permite afirmar corretamente que:

- A) a autora considera unânime a avaliação de que o estabelecimento de uma corte em uma colônia é o fator crucial para a compreensão da particular história da monarquia brasileira.
- B) existe dissonância entre a hipótese aventada para explicar a peculiaridade da monarquia brasileira e os dados apresentados para a sua comprovação, que, em última instância, são referentes apenas à singularidade administrativa lusitana.
- C) o motivo da transferência da corte lusitana para o Brasil (*Fuga ou golpe político*) ainda carece de consenso, mas determinar seu estatuto é irrelevante para a discussão do tema.
- D) a expressão *Vários historiadores* (linha 1) é a única referência a outras autoridades intelectuais no assunto, já que a autora, a partir dessa contextualização inicial, se atém às sínteses por ela mesma elaboradas a respeito dos fatos.
- E) os dados quantitativos (linhas 13 a 15) correspondem à principal comprovação apresentada para a defesa de um ponto de vista sobre o tema, tanto que eles vêm entre travessões, que lhes acentuam o caráter central.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS / PBGÁS / 2007 / FCC

Q23.

Alta velocidade

Não é fácil precisar, na história da civilização, quando foi que o fator velocidade passou a ganhar prestígio por si mesmo: o que é mais rápido é sempre melhor. Talvez tudo tenha começado com as experiências pioneiras de viagens e transportes. É provável que os primeiros navegadores já aspirassem à maior velocidade possível de suas embarcações, pela razão óbvia de que isso diminuiria os custos do empreendimento, os riscos para a segurança e o tédio da tripulação. O mesmo raciocínio vale para os transportes por terra: a impulsão de um motor, substituindo a de um animal, criou novo parâmetro para as viagens: em vez de semanas, dias; em vez de dias, horas. Com o avião, em vez de horas, minutos. E continua, como se sabe, nossa devoração progressiva de espaço e tempo. O prestígio contemporâneo da velocidade manifesta-se, sobretudo, no campo da informação: quanto mais rápido se divulga, melhor. A informática foi alçada ao trono de divindade e trouxe uma nova ansiedade: o potentíssimo processador de ontem está obsoleto hoje, e o de hoje, amanhã. A banda larga faz disparar as imagens na tela de um monitor, mas certamente não terá como competir com a velocidade do próximo sistema de acesso e navegação. Meninos de sete anos tamborilam os dedos na mesa do computador, impacientes, enquanto aguardam os longos segundos que leva o **download** de um novo jogo.

Em nossos dias, atribui-se ao fator **velocidade** um prestígio tão absoluto que parece tolice querer desconfiar dela: uma das expressões acusatórias e humilhantes é, justamente, “devagar, quase parando”, aplicada a quem não demonstre muita pressa. Mas por que não ponderar que algumas das capacidades humanas nada têm a ganhar – ao contrário, têm muito a perder – com a aceleração do processo? Estaria nesse caso a qualidade das nossas emoções e das nossas reflexões. São mais intensas as emoções passageiras? A reflexão mais rápida é a mais conseqüente? Nesses domínios da sensibilidade e da consciência, a velocidade não parece ter muito a fazer. Quando alguém repousa os olhos numa bela paisagem, a imobilidade não é paralisia: a imaginação está ativa, e o espírito ganha tempo para dar-se conta de si mesmo. Quando se ouve com atenção uma peça musical ou quando se lê refletidamente um texto consistente, sentimentos e reflexões gastam o tempo que precisam gastar para que a linguagem da música e o encadeamento das idéias se alojem e amadureçam dentro de nós. Amadurecer exige tempo. É possível que nossa época tecnológica, maravilhada com tantas e tão rápidas conquistas, represente para a futura história da civilização uma espécie de adolescência. Para um adolescente, o impacto das grandes novidades traduz-se como paradoxal mistura de sentimento de insegurança e sensação de onipotência.

(Justino Borba, inédito)

No primeiro parágrafo do texto, o autor está tratando das:

- A) prováveis origens da busca da velocidade, que só veio a arrefecer nos tempos modernos.
- B) primeiras experiências humanas no sistema de transportes, que culminaram com o advento das embarcações a motor.
- C) prováveis origens da busca da velocidade, obsessão que permanece viva em nossos dias.
- D) experiências primitivas dos navegadores, preocupados tão-somente com a rapidez dos deslocamentos.
- E) prováveis origens da busca da velocidade, identificadas com a antiga necessidade de informação e conhecimento.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: MONITOR DE GESTÃO EDUCACIONAL / SEE/DFT / 2017 / CESPE

Q24.**Texto CB3A1AAA**

O monitor — também chamado, em algumas instituições, de inspetor e bedel — é um dos profissionais mais atuantes na esfera educacional. Ele transita por toda a escola, em geral conhece os alunos pelo nome e é um dos primeiros a ser procurado quando há algum problema que precisa ser solucionado rapidamente. Contudo, ele nem sempre é valorizado como deveria. Infelizmente, muitos diretores entendem que quem atua nessa função deve apenas controlar os espaços coletivos para impedir a ocorrência de agressões, depredações e furtos, vigiar grupos de alunos, observar comportamentos suspeitos e até mesmo revistar armários e mochilas. Esse tipo de controle, além de perigoso — pois os conflitos abafados por ações repressoras acabam se manifestando com mais violência —, contribui para reforçar a desconfiança entre a instituição e os estudantes. E uma relação fundada na insegurança fragiliza a construção de valores democráticos, que deveria ser um dos objetivos de todas as escolas. Como qualquer profissional do ambiente escolar, os monitores também são educadores, e cabe à equipe gestora realizar ações formativas para que eles saibam como interagir com as crianças e os jovens nos diversos espaços (como o pátio, os corredores, as quadras, a cantina, o banheiro etc.). Com uma boa formação, eles serão capazes de trazer informações importantes sobre a convivência entre os alunos e que poderão ser objeto de análise para que o orientador educacional, juntamente com o diretor e a equipe docente, planeje e execute intervenções.

O papel do monitor na formação dos alunos.
Internet: <<http://gestaoescolar.org.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto CB3A1AAA, julgue os próximos itens.

Infere-se que, para o autor do texto, muitos diretores de escolas possuem uma visão restrita sobre a função do monitor.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Tipologia textual

Fonte: MONITOR DE GESTÃO EDUCACIONAL / SEE/DFT / 2017 / CESPE

Q25.**Texto CB1A1AAA**

É preciso considerar a relação entre universidade e cultura. Quais são as condições de preservação, de apropriação da cultura, e de reflexão crítica sobre ela? Mesmo um diagnóstico superficial da época em que vivemos é suficiente para mostrar a precariedade dessas condições. O ritmo do tempo histórico é marcado pelo círculo produção e consumo, até mesmo daquilo que entraria na categoria dos "bens culturais". Os fatores de desagregação cultural incluem o imediatismo e o caráter efêmero e disperso dos interesses que os indivíduos são encorajados a cultivar, a fragmentação e a distorção da informação, a mercantilização extremada dos meios de comunicação.

Os acessos ao mundo da cultura são cada vez mais intensamente submetidos a mecanismos industriais, sem que

se assuma qualquer medida no sentido de garantir acesso efetivamente democrático. A universidade pública é uma instância em que se pode resistir, de alguma maneira e por algum tempo, a esse processo, sendo a instituição em que a cultura pode ser considerada sem as regras do mercado e sem os critérios de utilidade e oportunidade socialmente introjetados a partir da mídia.

Para que a disseminação pública da cultura fuja a determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação, de apropriação e de reflexão. As atividades que aí se desenvolvam não se podem subordinar a critérios da expectativa de retorno de investimento. Por isso, a universidade, como instituição pública, pode assumir a função de garantir o efetivo caráter público de que, em princípio, se revestem os bens de cultura historicamente legados ao presente.

Faz parte da autonomia da universidade pública essa relação intrínseca com a cultura, que permite que o acesso não seja filtrado por mecanismos de outras instâncias da vida social. É essa publicidade desinteressada da cultura — que só na instituição pública pode-se articular em algum grau — que garante o conhecimento, a apropriação intelectual, a reflexão, a crítica e o debate.

Franklin Leopoldo e Silva. Universidade pública e cultura. In: Estudos Avançados, v. 15, nº 42, São Paulo (com adaptações).

Julgue os próximos itens, referentes a aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA e à sua tipologia.

O texto em apreço é predominantemente narrativo, uma vez que apresenta um histórico da relação entre a cultura e a universidade pública.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Tipologia textual

Fonte: OFICIAL - ADMINISTRAÇÃO / Polícia Militar/DFT / 2010 / CESPE

Q26.

Ética, cidadania e segurança pública são valores entrelaçados. Não pode haver efetiva vigência da cidadania em uma sociedade que não se guie pela ética. Não vigora a ética onde se suprima ou se menospreze a cidadania. A segurança pública é direito do cidadão, é requisito de exercício da cidadania. A segurança pública é também um imperativo ético.

A luta pela ética, pela construção da cidadania e pela preservação da segurança pública não constitui dever exclusivo do Estado. Cabe ao povo, às instituições sociais, às comunidades, participar desse processo político de sedimentação de valores tão essenciais à vida coletiva.

Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

Com base nas ideias e estruturas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Esse texto é predominantemente narrativo.

- CERTO
 - ERRADO
-

Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 1ª / 2013 / FCC

Q27.

Visão monumental

Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.

Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."

E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções. Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos", aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Plano Central, construíra a identidade escultural do Brasil.

(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/)

Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

- A) Houve um sonho monumental...
- B) ... descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990.
- C) ... com que a vida seja mais justa.
- D) ... Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos"...
- E) ... este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino....

Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras

Fonte: ADVOGADO I / SABESP / 2012 / FCC

Q28.

Inferno e paraíso

Por certo, existe o Carnaval. Mas a ideia de que o Brasil é uma espécie de paraíso onde pouco se trabalha corresponde, em boa medida, a um preconceito, quando se tomam em comparação os padrões vigentes nas sociedades europeias, por

exemplo.

Já se a métrica for a realidade de países asiáticos, não há razão para tomar como especialmente infelizes as declarações do empresário taiwanês Terry Gou, presidente da Foxconn, a respeito da operosidade dos brasileiros.

O Brasil – país em que a empresa de componentes eletrônicos planeja investir uma soma bilionária para fabricar telefones e tablets –, tem grande potencial, disse Terry Gou numa entrevista à TV taiwanesa. Mas os brasileiros “não trabalham tanto, pois estão num paraíso”, acrescentou o investidor.

A frase, relatada pelo correspondente da Folha em Pequim, Fabiano Maisonnave, insere-se entre outras ressalvas feitas pelo empresário quanto à possibilidade de o Brasil tornar-se fornecedor internacional de componentes eletrônicos.

Quaisquer que sejam os seus julgamentos sobre o Brasil, as declarações do empresário embutem um paradoxo típico da era globalizada. Refletem o clássico modelo da ética do trabalho – antes associada aos países anglo-saxônicos, agora proeminente nas economias do Oriente. Ocorre que, na sociedade de consumo contemporânea, a esse modelo veio sobrepor-se outro – o da ética empresarial.

Nem sempre os modelos coincidem. Haja vista as frequentes denúncias a respeito de superexploração de mão de obra nas economias asiáticas, que já se voltaram, por exemplo, contra empresas de artigos esportivos e agora ganham projeção no mundo da informática.

A tal ponto que a Apple, preocupada com o impacto moral negativo em sua imagem, instituiu um sistema de inspeções de fornecedores para precaver-se de acusações dessa ordem. A própria Foxconn, de Terry Gou, foi objeto de severas reportagens e denúncias a respeito.

É de perguntar em que medida a globalização dos mercados – e dos próprios hábitos culturais – permitirá, no futuro, a coexistência entre regimes “infernais” e “paradisíacos” nas relações de trabalho. Sob crescente pressão pública, é possível que noções como a de Terry Gou venham, aos poucos, parecer bem menos modernas do que os produtos que fabrica.

(**Folha de S.Paulo**. Editoriais. A2 **opinião**. Domingo, 26 de fevereiro de 2012. p. 2)

É comentário correto sobre a forma verbal indicada:

- A) (linha 4) *for* / marca possibilidade no futuro.
- B) (linha 16) *se voltaram* / indica uma ação que ocorreu antes de outra ação já passada.
- C) (linha 18) *instituiu* / expressa ação considerada habitual no passado.
- D) (linha 21) *permitirá* / foi empregada como forma polida de presente.
- E) (linha 23) *venham parecer* / exprime um ardoroso convite.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras

Fonte: OFICIAL LOGÍSTICA ALMOXARIFADO I / Metrô/SP / 2012 / FCC

Q29.

Wolfgang Amadè Mozart, como ele costumava escrever seu nome, era um homem baixo, com um rosto comum marcado pela varíola, cujo traço mais marcante era um par de olhos azul-cinzentos profundos. Dizia-se que, quando estava de bom humor, era caloroso. Mas com frequência dava a impressão de não estar inteiramente presente, como se sua mente estivesse concentrada em algum evento invisível.

Ele nasceu no arcebispado de Salzburgo em 1756 e morreu na capital imperial de Viena em 1791. Era um ser totalmente urbano que jamais teve muito a dizer sobre os encantos da natureza. Filho das classes artesãs – seus ancestrais eram tecelões e pedreiros –, ele adotou modas aristocráticas. Era fisicamente agitado, espirituoso e obsceno. Obteve sucesso considerável, embora soubesse que merecia mais. Quando criança, Mozart foi anunciado em Londres como “prodígio” e “gênio”. Elogios desse tipo, por mais justificados que sejam, cobram seu preço na humildade de um homem. Mozart, ele mesmo admitia, podia ser tão “orgulhoso quanto um pavão”. A presunção leva com facilidade à paranoia, e Mozart não estava imune.

Certa época, em Viena, agarrou-se à ideia de que Antonio Salieri, o mestre de capela imperial, estava tramando contra ele. A despeito da existência ou não dessas intrigas, Mozart não estava acima da politicagem. A jocosidade era o que o salvava. Seu correspondente nos tempos modernos talvez seja George Gershwin, que era encantador e apaixonado por si mesmo em igual medida.

As atuais tentativas de encontrar uma camada melan-

cólica na psicologia de Mozart não foram convincentes. Em sua correspondência, uma ou duas vezes ele exhibe sintomas depressivos – aludindo a seus pensamentos negros, descrevendo sensações de frieza e vacuidade –, mas o contexto das cartas é fundamental: no primeiro caso, ele está implorando por dinheiro e, no segundo, está dizendo à esposa como sente falta dela. Dos sete filhos de Leopold e Maria Anna Mozart, Wolfgang foi um dos dois que sobreviveram à primeira infância; apenas dois de seus próprios filhos viveram até a idade adulta. Contra esse pano de fundo, Mozart parece, na verdade, infatigavelmente otimista.

(Adaptado de Alex Ross. Escuta só. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia. das Letras, 2011, p. 93-95)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Wolfgang Amadè Mozart, como ele costumava escrever seu nome, era um homem baixo, com um rosto comum marcado pela varíola, cujo traço mais marcante era um par de olhos azul-cinzentos profundos.

Mantendo-se a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, o segmento grifado acima pode ser reescrito da seguinte maneira: cujo rosto comum marcado pela varíola tinha como traço mais marcante um par de olhos azul-cinzentos profundos.

II. Dizia-se que, quando estava de bom humor... / Obtinha sucesso considerável ...

Os verbos grifados acima estão flexionados nos mesmos tempo e modo.

III. Filho das classes artesanais – seus ancestrais eram tecelões e pedreiros –, ele adotou modas aristocráticas.

Os travessões podem ser substituídos por parênteses sem prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) I, II e III.
- C) II e III, apenas.
- D) I, apenas.
- E) I e III, apenas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC

Q30.

O segmento grifado está empregado corretamente em:

- A) A incompatibilidade da encomenda e a prestação de serviços gerou o conflito.
- B) A curiosidade é inata do ser humano.
- C) Foi sempre devotado pela ciência.
- D) A sua declaração o indispôs com os colegas.
- E) Compenetrou-se sobre a necessidade de estudar.

Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q31.

Discórdia em Copenhague

Frustrou-se redondamente quem esperava, na 15ª Conferência sobre Mudança Climática (COP-15), em Copenhague, um acordo capaz de orquestrar compromissos de países pobres, emergentes e ricos contra os efeitos do aumento da temperatura no planeta. Após duas semanas de muitos debates e negociações, o encontro convocado pelas Nações Unidas teve um final dramático no dia 18 de dezembro de 2009, com chefes de estado tentando, em vão, apagar arestas mesmo depois do encerramento oficial da conferência. O resultado final foi um documento político genérico, firmado só pelos Estados Unidos, China, Brasil e África do Sul, que prevê metas para cortes de emissão de gases estufa apenas para 2050, mesmo assim sem estabelecer compromissos obrigatórios capazes de impedir a elevação da temperatura em mais do que 2 graus Celsius, meta que Copenhague buscava atingir.

Também foi proposta uma ajuda de US\$ 30 bilhões aos países pobres, no próximos três anos, embora sem estabelecer parâmetros sobre quem estará apto a receber o dinheiro e quais instrumentos serão usados para distribuí-lo. Faltou-lhe aval dos delegados de países como Sudão, Cuba, Nicarágua, Bolívia e Venezuela, inconformados por terem sido escanteados nas conversas finais. "O que temos de alcançar no México é tudo o que deveríamos ter alcançado aqui", disse Yvo de Bøer, secretário-executivo da conferência, remetendo as esperanças para a COP-16, que vai acontecer em 2010, na Cidade do México.

O impasse principal girou em torno de um jogo de empurra sobre as responsabilidades dos países ricos e pobres. As nações desenvolvidas queriam que os países emergentes tivessem metas obrigatórias, o que não foi aceito pela China, país que mais emite carbono na atmosfera, atualmente. Os Estados Unidos, vivendo a maior crise econômica desde 1929, não se dispunham a cumprir sequer metas modestas. Outra questão fundamental na conferência foi o financiamento para políticas de mitigação das emissões para os países pobres. Os países desenvolvidos exigiam que os emergentes ajudassem a financiar os menos desenvolvidos. A tese foi rechaçada pelos emergentes, que esperavam obter ajuda externa para suas políticas de combate ao aquecimento global.

(Adaptado de Fabrício Marques, Revista Pesquisa Fapesp, no 167)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- A) Se alguém esperava um bom acordo na COP-15, frustrar-se-ia redondamente.
- B) Não houve acordo capaz de orquestrar os interesses de que nenhum dos países abrisse mão.
- C) Somente alguns países chegariam a firmar um acordo, pelo qual se previra os cortes de emissão que deveram ser efetuados.
- D) Caso não se estabelecerem parâmetros para a ajuda de US\$ 30 bilhões, essa iniciativa sequer terá recebido o aval da maioria dos países.
- E) A exigência de metas obrigatórias, que as nações desenvolvidas impuseram às emergentes, terá sido uma das razões da discórdia.

Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2007 / FCC

Q32.

Da ação dos justos

Em recente entrevista na TV, uma conhecida e combativa juíza brasileira citou esta frase de Disraeli: “É preciso que os homens de bem tenham a audácia dos canalhas”. Para a juíza, o sentido da frase é atualíssimo: diz respeito à freqüente omissão das pessoas justas e honestas diante das manifestações de violência e de corrupção que se multiplicam em nossos dias e que, felizmente, têm chegado ao conhecimento público e vêm sendo investigadas e punidas. A frase propõe uma ética atuante, cujos valores se materializem em reação efetiva, em gestos de repúdio e medidas de combate à barbárie moral. Em outras palavras: que a desesperança e o silêncio não tomem conta daqueles que pautam sua vida por princípios de dignidade.*

Como não concordar com a oportunidade da frase?

Normalmente, a indignação se reduz a conversas privadas, a comentários pessoais, não indo além de um mero discurso ético. Se não transpõe o limite da queixa, a indignação é impotente, e seu efeito é nenhum; mas se ela se converte em gesto público, objetivamente dirigido contra a arrogância acanhada, alcança a dimensão da prática social e política, e gera conseqüências.

A frase lembra-nos que não costuma haver qualquer hesitação entre aqueles que se decidem pela desonestidade e pelo egoísmo. Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público. Realmente, a falta de escrúpulo aplaina o caminho de quem não confronta o justo e o injusto; por outro lado, muitas vezes faltam coragem e iniciativa aos homens que conhecem e mantêm viva a diferença entre um e outro. Pois que estes a deixem clara, e não abram mão de reagir contra quem a ignore.

A inação dos justos é tudo o que os contraventores e criminosos precisam para continuar operando. A cada vez que se propagam frases como “Os políticos são todos iguais”, “Brasileiro é assim mesmo” ou “Este país não tem jeito”, promove-se a resignação diante dos descabros. Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso.

* Benjamin Disraeli, escritor e político britânico do século XIX.
(Aristides Villamar)

Quanto à forma dos verbos e à correlação entre os tempos e os modos empregados, está inteiramente correta a frase:

- A) Se não transpor o limite da queixa, a indignação será impotente e se reduziria a conversas privadas.
- B) A inação dos justos será tudo o que os contraventores e criminosos sempre quiseram para ter seu caminho bem aplainado.
- C) Caso não transpusesse o limite da queixa, a indignação seria impotente, reduzindo-se a conversas privadas.
- D) Quem doravante ver a barbárie como uma fatalidade, saiba que, ainda que não o quisesse, estaria sendo seu cúmplice silencioso.
- E) Caso seja visto como uma fatalidade, a barbárie teria como cúmplices silenciosos os que assim a considerariam.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 13ª / 2014 / FCC

Q33.

Em 1973, um livro afirmou que as plantas são seres sencientes que têm emoções, preferem música clássica a rock'n'roll e podem reagir a pensamentos não expressos verbalmente de seres humanos a centenas de quilômetros de distância. Entrou para a lista de best-sellers do New York Times, na categoria não ficção.

A Vida Secreta das Plantas, de Peter Tompkins e Christopher Bird, apresentou uma fascinante miscelânea de ciência botânica autêntica, experimentos fajutos e culto místico da natureza, que arrebatou a imaginação do público numa

época em que o ideário new age começava a ser assimilado pela cultura dominante. As passagens mais memoráveis descreviam os experimentos de Cleve Backster, um ex-agente da CIA especialista em detectores de mentiras. Em 1966, porque lhe deu na veneta, Bakster ligou um galvanômetro – medidor de correntes elétricas – à folha de uma dracena plantada num vaso do seu escritório. Ficou pasmo ao constatar que, quando ele imaginava a dracena pegando fogo, a agulha do polígrafo se mexia, registrando um surto de atividade elétrica indicador de que a planta sentia estresse. “A planta leu a mente dele?”, indagam os autores. Backster teve vontade de sair pelas ruas gritando: “As plantas pensam!”

Nos anos seguintes, vários botânicos sérios tentaram em vão reproduzir o “efeito Backster”. Boa parte da ciência em A Vida Secreta das Plantas caiu em descrédito. Mas o livro deixou sua marca na cultura. Norte-americanos começaram a conversar com plantas e a tocar Mozart para elas, e sem dúvida muitos ainda o fazem. Isso pode parecer inofensivo – provavelmente sempre haverá uma veia sentimentalista a influenciar nosso modo de ver as plantas –, mas, na opinião de muitos botânicos, esse livro causou danos duradouros a sua área de estudo. Segundo o biólogo Daniel Chamovitz, Tompkins e Bird foram responsáveis por emperrar “importantes pesquisas sobre o comportamento das plantas, pois os cientistas passaram a desconfiar de qualquer estudo que sugerisse paralelos entre sentidos dos animais e sentidos dos vegetais”.

(POLLAN, Michael. “A Planta Inteligente”, In: Piauí, maio de 2014. p. 63-64)

Possui a mesma função sintática que ... um ex-agente da CIA especialista em detectores de mentiras... (2º parágrafo) o segmento sublinhado em:

- A) ... ligou um galvanômetro – medidor de correntes elétricas – à folha de uma dracena... (2º parágrafo)
- B) Segundo o biólogo Daniel Chamovitz, Tompkins e Bird foram responsáveis por emperrar... (3º parágrafo)
- C) Em 1966, porque lhe deu na veneta, Bakster... (2º parágrafo)
- D) ... a lista de best-sellers do New York Times, na categoria não ficção. (1º parágrafo)
- E) ... tentaram em vão reproduzir o “efeito Backster”. (3º parágrafo)

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q34.

Aos óculos

Só fingem que põem
o mundo ao alcance
dos meus olhos míopes

Na verdade me exilam
dele com filtrar-lhe
a menor imagem.

Já não vejo as coisas
como são: vejo-as como eles querem
que as veja.

Logo, são eles que veem,
não eu que, mesmo cômico
do logro, lhes sou grato

por anteciparem em mim
o Édipo curioso
de suas próprias trevas.

José Paulo Paes

por anteciparem em mim

O segmento acima introduz no contexto noção de:

- A) condição.
- B) consequência.
- C) ressalva.
- D) causa.
- E) temporalidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC

Q35.

Caipiradas

A gente que vive na cidade procurou sempre adotar modos de ser, pensar e agir que lhe pareciam os mais civilizados, os que permitem ver logo que uma pessoa está acostumada com o que é prescrito de maneira tirânica pelas modas – moda na roupa, na etiqueta, na escolha dos objetos, na comida, na dança, nos espetáculos, na gíria. A moda logo passa; por isso, a gente da cidade deve e pode mudar, trocar de objetos e costumes, estar em dia. Como consequência, se entra em contato com um grupo ou uma pessoa que não mudaram tanto assim; que usam roupa como a de dez anos atrás e respondem a um cumprimento com certa fórmula desusada; que não sabem qual é o cantor da moda nem o novo jeito de namorar; quando entra em contato com gente assim, o cidadão diz que ela é caipira, querendo dizer que é atrasada e portanto meio ridícula.

Diz, ou dizia; porque hoje a mudança é tão rápida que o termo está saindo das expressões de todo dia e serve mais para designar certas sobrevivências teimosas ou alteradas do passado: músicas caipiras, festas caipiras, danças caipiras, por exemplo. Que, aliás, na maioria das vezes, conhecemos não praticadas por caipiras, mas por gente que finge de caipira e usa a realidade do seu mundo como um produto comercial pitoresco.

*Nem podia ser de outro modo, porque o mundo em geral está mudando depressa demais, e nada pode ficar parado. Hoje, creio que não se pode falar mais de criatividade cultural no universo do caipira, porque ele quase acabou. O que há é impulso adquirido, resto, repetição – ou paródia e imitação deformada, mais ou menos parecida. Há, registre-se, iniciativas culturais com o fito de fixar o que sobra de autêntico no mundo caipira. É o caso do disco *Caipira. Raízes e frutos*, do selo Eldorado, gravado em 1980, que será altamente apreciado por quantos se interessarem por essa cultura tão especial, e já quase extinta.*

(Adaptado de Antonio Candido, Recortes)

Considerando-se o contexto, constituem uma causa e seu efeito, nesta ordem, os segmentos destacados em:

- A) (...) conhecemos não praticadas por caipiras, // mas por gente que finge de caipira (...).
- B) (...) que será altamente apreciado // por quantos se interessarem por essa cultura tão especial (...).

- C) (...) uma pessoa está acostumada // com o que é prescrito de maneira tirânica (...).
- D) Nem podia ser de outro modo, // porque o mundo em geral está mudando depressa demais.
- E) (...) hoje a mudança é tão rápida // que o termo está saindo das expressões de todo dia (...).

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 5ª / 2013 / FCC

Q36.

Cultura erudita e cultura popular

A cultura erudita, assim chamada, ignora pura e simplesmente as manifestações simbólicas do povo. Ou então debruça-se para encontrar o que há nela de espontâneo, enérgico, vital, brutal. A cultura erudita quer sentir um arrepio diante do selvagem.

Só há uma relação válida e fecunda entre o artista culto e a vida popular: a relação amorosa. Sem um enraizamento, sem uma empatia sincera e prolongada, o escritor, homem de cultura universitária, se enredará nas malhas do preconceito. Os equívocos desse olhar de fora significam, em última instância, uma estranheza, às vezes mal dissimulada em familiaridade. Quem de fato se deixa encantar pelos motivos populares faz música como um Villa-Lobos, ficção como um Guimarães Rosa, poesia como um Jorge de Lima.

(Adaptado de Alfredo Bosi, *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 330-331)

Há emprego inadequado de uma ou mais vírgulas na seguinte frase:

- A) No segmento A cultura erudita, assim chamada, a expressão entre vírgulas deixa ver que o autor do texto, ao que tudo indica, não acolhe inteiramente tal classificação cristalizada.
- B) Nem Villa-Lobos, nem Guimarães Rosa, na verdade nenhum grande artista se deixa levar, em face da arte popular, por preconceitos primários.
- C) Muitas vezes, o interesse que um artista erudito demonstra pela arte popular, não significa mais, de fato, do que o desejo de usurpar-lhe o que ela tem de mais vivo.
- D) Pode haver sobretudo uma relação de estranhamento, e não de encantamento, quando um cultor da arte erudita, não sem preconceito, lança os olhos sobre a arte popular.
- E) As diferenças entre arte popular e arte erudita tendem, por vezes, a dissipar-se nos dias de hoje, tornando a arte um produto híbrido explorado pela indústria cultural.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC

Q37.

A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário ao proibir o uso, em espaços públicos, de véus que cubram totalmente o rosto. Trata-se de uma manifestação de intolerância difícil de reconciliar com os valores que a nação francesa veio a representar no mundo.

Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos, como o niqab (que deixa só os olhos à mostra) e a burca (que os mantém cobertos por uma tela). A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana e já motivou a aplicação de uma multa de cerca de R\$ 340.

A lei interdita o uso de vestimentas que impeçam a identificação da pessoa, sob o pretexto de que essa dissimulação pode favorecer comportamentos suscetíveis de

perturbar a ordem pública. Vale para ruas, parques, escolas, repartições, bibliotecas, hospitais, delegacias e ginásios de esporte. Domicílios, veículos particulares e locais de culto ficam excetuados.

Nesse grau de generalidade, a lei se aplicaria a qualquer acessório – como máscaras ou capacetes – que oculte o rosto. A intenção de discriminar muçulmanas transparece quando se considera a exceção feita na lei: máscaras usadas no contexto de festas, manifestações artísticas ou procissões religiosas, "desde que se revistam de caráter tradicional".

Cristãos, portanto, podem cobrir o rosto no Carnaval, no Halloween ou em procissões. Muçulmanas, no dia a dia, não – ainda que a peça seja de uso tradicional. O argumento da obrigatoriedade de identificação é ponderável. A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.

A roupa e o uso de adereços – como crucifixos ou outros símbolos religiosos – deveriam ser considerados parte integrante do direito à expressão da personalidade, o que inclui a fé. Decerto que em muitos casos o uso do véu é imposto pela família e pode ser um símbolo de sujeição da mulher, mas basta uma que o faça por vontade própria para que a lei resulte em violação de seus direitos.

A medida extrema só encontra explicação no sentimento xenófobo que se dissemina pela França. Vem a calhar para o presidente Nicolas Sarkozy, que parece disposto a tudo para melhorar seus índices de popularidade.

(**Folha de S.Paulo**. Opinião. 13 de abril de 2011)

É correto afirmar:

- A) Os parênteses (linhas 9 e 10), nos dois casos, acolhem retificação do significado comumente atribuído às palavras niqab e burca.
- B) Os termos separados por vírgulas e unidos pelo e (linhas 16 a 18) – Vale para ruas [...] e ginásios de esporte – formam sequência que vai do ambiente menor para o maior.
- C) As aspas (linhas 25 e 26) indicam que o autor do segmento não é o editorialista.
- D) O travessão depois da palavra não (linha 29) é exigência, pois ele sinaliza que a expressão *podem cobrir* foi suprimida.
- E) Os travessões (linhas 34 e 35) isolam uma comparação, alojando os termos considerados superiores aos demais.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / T/J/AP / 2009 / FCC

Q38.

Entre ações e acionistas

Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo. Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo.

Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.

Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:

- A) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
- B) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.
- C) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
- D) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.
- E) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / FUB / 2016 / CESPE

Q39.

Texto CB1A1BBB

Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica, acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o pequeno erg.

Se uma coisa podia ser oscilada, acelerada, perturbada, destilada, combinada, pesada ou gaseificada, eles o fizeram, e no processo produziram um corpo de leis universais tão importantes e majestosas que ainda tendemos a escrevê-las com maiúsculas: Teoria do Campo Eletromagnético da Luz, a Lei das Proporções Recíprocas de Richter, a Lei dos Gases de Charles, a Lei dos Volumes de Combinação, a Lei de Zeroth, o Conceito de Valência, a Lei das Ações das Massas e um sem-número de outras. O mundo inteiro clangorava e silvava com o maquinário e os instrumentos produzidos por sua engenhosidade. Muitas pessoas cultas acreditavam que não restava muito para a ciência fazer.

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física, porque os grandes avanços já haviam sido realizados. Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Bill Bryson. Uma breve história de quase tudo.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto CB1A1BBB,
julgue os itens subsequentes.

O emprego do sinal de dois-pontos logo após "físico" (R.3)
introduz a síntese de uma informação dada anteriormente no
texto.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / FUB / 2015 / CESPE

Q40.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente ■ fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas ■ traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Domininci, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Domininci. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

Com relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Seria mantida a correção gramatical do período caso o fragmento "Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros" (L.1) fosse deslocado e inserido, entre vírgulas, após "verão" (L.2) feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: OFICIAL - ADMINISTRAÇÃO / Polícia Militar/DFT / 2010 / CESPE

Q41.

Na última década, a questão da segurança pública passou a ser considerada problema fundamental e principal desafio ao estado de direito no Brasil. A segurança ganhou enorme visibilidade pública e jamais, em nossa história recente, esteve tão presente nos debates tanto de especialistas como do público em geral.

Os problemas relacionados com o aumento das taxas de criminalidade, o aumento da sensação de insegurança, sobretudo nos grandes centros urbanos, as dificuldades relacionadas à reforma das instituições da administração da justiça criminal, a violência policial, a ineficiência preventiva de nossas instituições, a superpopulação nos presídios, as rebeliões, as fugas, a degradação das condições de internação de jovens em conflito com a lei, a corrupção, o aumento dos custos operacionais do sistema, a ineficiência da investigação criminal e das perícias policiais e a morosidade judicial, entre tantos outros, representam desafios para o sucesso do processo de consolidação política da democracia no Brasil.

Internet: <www.observatoriodeseguranca.org> (com adaptações).

Com relação às ideias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

O emprego de vírgula logo após “policial” (L.11), “instituições” (L.12) e “rebeliões” (L.13) deve-se a regras gramaticais diferentes.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2014 / FCC

Q42.

A literatura de cordel, hoje

No Brasil, literatura de cordel designa a literatura popular produzida em versos. A expressão se deve ao fato de que os folhetos eram comumente vendidos em feiras, pendurados em cordéis. Nota-se, hoje em dia, uma crescente visibilidade dessa literatura tradicional. Editoras e poetas trabalham intensamente para divulgar os folhetos, professores realizam experiências em sala de aula, pesquisas são realizadas no âmbito acadêmico, muitas delas são apresentadas como teses universitárias. Esse dinamismo pode ser ainda observado na publicação de antologias de folhetos por grandes editoras, ou na edição em livro de obras de escritores populares, e sobretudo no aparecimento de inúmeros poetas e poetisas em diferentes pontos do país. Todo esse dinamismo precisa ser analisado com cuidado. Fala-se muito na presença da literatura de cordel na escola, várias intervenções vêm sendo realizadas sobretudo em estados do Nordeste. Abrir as portas da escola para o conhecimento da literatura de cordel em particular, ou mesmo da literatura popular em geral, é uma conquista da maior importância. Porém, há que se pensar de que modo efetivar esse processo tendo em vista a melhor contribuição possível para a formação dos alunos. A literatura de cordel deve ter, sim, um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando-se sempre em conta, porém, as especificidades desse tipo de produção artística. Considerá-la tão somente como uma ferramenta ocasional, utilizada para a assimilação de conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas (história, geografia, matemática, língua por-

tuguesa) não parece uma atitude que contribua para uma significativa experiência da leitura dos folhetos. Há que respeitá-los e admirá-los sobretudo pelo que já são: testemunhos do mundo imaginário a que se dedicaram talentosos escritores de extração popular.

(Adaptado de: MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO, Hélder. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012)

As normas de concordância verbal acham-se plenamente respeitadas na construção da seguinte frase:

- A) Cabem às editoras zelar pela boa qualidade da literatura de cordel cuja publicação foi assumida.
- B) Não se privem os leitores de usufruir belas edições que perenizam em livro os grandes autores de cordel.
- C) Quanto às edições de literatura de cordel, não se tratam apenas de produzir bons livros, mas de saber trabalhar com eles.
- D) O fato de haverem muitos poemas de cordel não significa que a maioria dos brasileiros tenham dado por sua real importância.
- E) A um grande número de leitores interessam que os folhetos de cordel sejam dignamente publicados em livro.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RN / 2011 / FCC

Q43.

Rio Grande do Norte: a esquina do continente

Os portugueses tentaram iniciar a colonização em 1535, mas os índios potiguarres resistiram e os franceses invadiram. A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. O Estado tornou-se centro de criação de gado para abastecer os Estados vizinhos e começou a ganhar importância a extração do sal – hoje, o Rio Grande do Norte responde por 95% de todo o sal extraído no país. O petróleo é outra fonte de recursos: é o maior produtor nacional de petróleo em terra e o segundo no mar. Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.

O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo –, do qual faz parte a capital, Natal. O Polo Costa Branca, no oeste do Estado, é caracterizado pelo contraste: de um lado, a caatinga; do outro, o mar, com dunas, falésias e quilômetros de praias praticamente desertas. A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas; abriga sítios arqueológicos e até um vulcão extinto, o Pico do Cabugi, em Angicos. Mossoró é a segunda cidade mais importante. Além da rica história, é conhecida por suas águas termais, pelo artesanato reunido no mercado São João e pelas salinas.

Caicó, Currais Novos e Açari compõem o chamado Polo do Seridó, dominado pela caatinga e com sítios arqueológicos importantes, serras majestosas e cavernas misteriosas. Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem. O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo

Serrano, cujo clima ameno e geografia formada por montanhas e grutas atraem os adeptos do ecoturismo. Outro polo atraente é Agreste/Trairi, com sua sucessão de serras, rochas e lajedos nos 13 municípios que compõem a região. Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar – em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. A vaquejada e o Arraiá do Lampião são as grandes atrações de Tangará, que oferece ainda um belíssimo panorama no Açude do Trairi.

(Nordeste. 30/10/2010, Encarte no jornal O Estado de S. Paulo).

Com a substituição dos segmentos grifados pela expressão entre parênteses ao final da transcrição, o verbo que deverá ser colocado no plural está em:

- A) ... em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. (a região do Agreste/Trairi).
- B) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. (A ocupação pelos portugueses).
- C) A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas ... (A região de dunas, falésias e praias desertas).
- D) O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano ... (O turismo voltado para atividades de aventura).
- E) ... e começou a ganhar importância a extração do sal ... (os recursos obtidos com a extração do sal).

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/RN / 2011 / FCC

Q44.

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagascar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão.

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum.

(Extraído de Stephen Jay Gould. “O Dodô na corrida de comitê”, A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8)

Estão empregados no texto com idêntica regência os verbos grifados em:

- A) Os dodôs punham... (2º parágrafo) / ... sua extinção ocorreu... (último parágrafo).
- B) ... muitas espécies de pássaros desapareceram... (1º parágrafo) / Os primeiros navegadores trouxeram... (último parágrafo).
- C) Uma plumagem cinza-azulada cobria... (2º parágrafo) / ... e não encontrou nenhum. (último parágrafo).
- D) Os volumosos dodôs pesavam ... (2º parágrafo) / ... não foi a captura... (último parágrafo).
- E) ... a tataravó de todas as extinções também ocorreu... (1º parágrafo) / ... e muitos naturalistas atribuem... (último parágrafo).

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2010 / FCC

Q45.

Pelo mundo afora, os jornais sentem a agulhada de uma conjunção de fatores especialmente desfavoráveis: a recessão mundial, que reduz os gastos com publicidade, e o avanço da internet, que suga anúncios, sobretudo os pequenos e rentáveis classificados, e também serve como fonte – em geral gratuita – de informações. Na Inglaterra, para sobreviver, os jornais querem leis menos severas para fusão e aquisição de empresas. Na França, o governo duplicou a verba de publicidade e dá isenção tributária a investimentos dos jornais na internet.

Mas em nenhum outro lugar a tormenta é tão assustadora quanto nos Estados Unidos. A recessão atropelou os dois maiores anunciantes – o mercado imobiliário e a indústria automobilística – e a evolução da tecnologia, com seu impacto sísmico na disseminação da informação, se dá numa velocidade alucinante no país. O binômio recessão-internet está produzindo uma devastação. Vários jornais, mesmo bastante antigos e tradicionais, fecharam suas portas.

O fechamento de um jornal é o fim de um negócio como outro qualquer. Mas, quando o jornal é o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo, como é o caso do New York Times, morrem mais coisas com ele. Morrem uma cultura e uma visão generosa do mundo. Morre um estilo de vida romântico, aventureiro, despojado e corajoso que, como em nenhum outro ramo de negócios, une funcionários, consumidores e acionistas em um objetivo comum e maior do que interesses particulares de cada um deles.

*Desde que os romanos passaram a pregar em locais públicos sua **Acta Diurna**, o manuscrito em que informavam sobre disputas de gladiadores, nascimentos ou execuções, os jornais começaram a entrar na veia das sociedades civilizadas. Mas, para chegar ao auge, a humanidade precisou fazer uma descoberta até hoje insubstituível (o papel), duas invenções geniais (a escrita e a impressão) e uma vasta mudança social (a alfabetização). Por isso, um jornal, ainda que seja um negócio, não é como vender colírio ou fabricar escadas rolantes.*

(André Petry. Revista Veja, 29 de abril de 2009, pp. 90-93, com adaptações)

Na França, o governo duplicou a verba de publicidade ... (1º parágrafo)

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que está grifado acima se encontra em:

- A) ... e também serve como fonte – em geral gratuita – de informações.
- B) Mas em nenhum outro lugar a tormenta é tão assustadora quanto nos Estados Unidos.
- C) Vários jornais, mesmo bastante antigos e tradicionais, fecharam suas portas.
- D) ... quando o jornal é o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo ...
- E) Mas, para chegar ao auge

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Significação das palavras

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2014 / FCC

Q46.

No campo da técnica e da ciência, nossa época produz milagres todos os dias. Mas o progresso moderno tem amiúde um custo destrutivo, por exemplo, em danos irreparáveis à natureza, e nem sempre contribui para reduzir a pobreza.

A pós-modernidade destruiu o mito de que as humanidades humanizam. Não é indubitável aquilo em que acreditam tan-

tos filósofos otimistas, ou seja, que uma educação liberal, ao alcance de todos, garantiria um futuro de liberdade e igualdade de oportunidades nas democracias modernas. George Steiner, por exemplo, afirma que “bibliotecas, museus, universidades, centros de investigação por meio dos quais se transmitem as humanidades e as ciências podem prosperar nas proximidades dos campos de concentração”. “O que o elevado humanismo fez de bom para as massas oprimidas da comunidade? Que utilidade teve a cultura quando chegou a barbárie?”

Numerosos trabalhos procuraram definir as características da cultura no contexto da globalização e da extraordinária revolução tecnológica. Um deles é o de Gilles Lipovetski e Jean Serroy, A cultura-mundo. Nele, defende-se a ideia de uma cultura global – a cultura-mundo – que vem criando, pela primeira vez na história, denominadores culturais dos quais participam indivíduos dos cinco continentes, aproximando-os e igualando-os apesar das diferentes tradições e línguas que lhes são próprias. Essa “cultura de massas” nasce com o predomínio da imagem e do som sobre a palavra, ou seja, com a tela. A indústria cinematográfica, sobretudo a partir de Hollywood, “globaliza” os filmes, levando-os a todos os países, a todas as camadas sociais. Esse processo se acelerou com a criação das redes sociais e a universalização da internet.

Tal cultura planetária teria, ainda, desenvolvido um individualismo extremo em todo o globo. Contudo, a publicidade e as modas que lançam e impõem os produtos culturais em nossos tempos são um obstáculo a indivíduos independentes. O que não está claro é se essa cultura-mundo é cultura em sentido estrito, ou se nos referimos a coisas completamente diferentes quando falamos, por um lado, de uma ópera de Wagner e, por outro, dos filmes de Hitchcock e de John Ford. A meu ver, a diferença essencial entre a cultura do passado e o entretenimento de hoje é que os produtos daquela pretendiam transcender o tempo presente, continuar vivos nas gerações futuras, ao passo que os produtos deste são fabricados para serem consumidos no momento e desaparecer. Cultura é diversão, e o que não é divertido não é cultura.

(Adaptado de: VARGAS LLOSA, M. A civilização do espetáculo. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013, formato ebook)

Sem que nenhuma outra modificação seja feita, mantêm-se a correção e as relações de sentido estabelecidas no texto, substituindo-se

- A) Contudo por “dado que” (5º parágrafo)
- B) Mas por “Embora” (1º parágrafo)
- C) ao passo que por “enquanto” (7º parágrafo)
- D) Tal por “Tamanho” (5º parágrafo)
- E) amiúde por “mormente” (1º parágrafo)

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação de correspondências oficiais

Fonte: APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - SEGURANÇA INSTITUCIONAL / CNMP / 2015 / FCC

Q47.

O segmento inteiramente correto, com linguagem adequada e respeito às normas que regem a redação de documentos oficiais, é:

- A) Os congressistas acabam de aprovar a emenda apresentada na semana passada, para votação, por que consideraram que a mesma vem de encontro aos interesses dos contribuintes, por isso votaram unânimes nela, aprovando-a.
- B) Os contratos ora vigentes privilegiam a boa governança empresarial, no sentido de se estabelecerem normas fundamentais para acordos entre partes interessadas, compra e venda de materiais, fornecimento de componentes necessários e cumprimento dos prazos estabelecidos.
- C) Conquanto é necessário o comparecimento de todos para o quorum permitindo a votação dos projetos enviados, parece que não será isso possível, já que os participantes da comissão estão envolvidos com outros compromissos, também

inadiáveis.

- D) As partes interessadas decidiram que os bens que cada parte adquirir, a qualquer título, durante a vigência do contrato, será propriedade comum às partes, e a divisão será de acordo com o que cada uma dessas partes adquirir, quando o contrato for rompido.
- E) Como se tratam de documentos de cessão de bens, onde esses bens se encontram relacionados, é importante estabelecer a origem de cada um deles e de seu proprietário, com o propósito de se evitar futuras demandas e acúmulo de processos judiciais.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação de correspondências oficiais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 12ª / 2010 / FCC

Q48.

Ao se redigir um documento oficial, deve-se atentar para as seguintes recomendações:

I. Praticar a concisão e a clareza, de modo a que poucas palavras possam trazer muita informação, não deixando dúvida quanto à significação do conjunto do texto.

II. A comunicação oficial não exige o redator de manifestar claramente sua subjetividade, por meio de opiniões criativas e do posicionamento estritamente pessoal diante de uma questão.

III. A formalidade da linguagem é uma característica imprescindível da redação oficial, fazendo-se notar, por exemplo, pela observância da norma culta e pelas formas protocolares de tratamento.

Está correto o que consta APENAS em:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e III.
- E) II e III.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação de correspondências oficiais

Fonte: TÉCNICO DE GESTÃO EDUCACIONAL - ESPECIALIDADE: SECRETÁRIO ESCOLAR / SEE/DFT / 2017 / CESPE

Q49.

Texto 11A1AAA

Ao Senhor Chefe de Departamento de Recursos Humanos

Assunto: Encerramento do período de contratações

Em 12 de novembro de 2015

Xxx 129/DCO

Senhor Chefe,

1. Em atenção às normas estabelecidas pelo Documento Geral de Regras de Contratação, informo que está encerrado nesta data o período regular para compras deste órgão.
2. Deste modo, solicito que todas as contratações não realizadas até a presente data sejam informadas ao DCO, a fim de que conjuntamente se possa estabelecer um calendário de compras exequível assim que possível for no início do próximo ano.

Respeitosamente,

Carlos Augusto Marcos
Chefe do Departamento de Compras

Com respeito à adequação do formato do documento hipotético anteriormente apresentado — texto 11A1AAA — ao gênero de comunicação oficial, julgue os itens seguintes conforme o MRPR.

No início do documento, a ordem dos tópicos assunto, destinatário, data, tipo e origem está inadequada ao padrão ofício.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Regra de três simples e composta

Fonte: ADMINISTRADOR / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC

Q50.

O gerente de uma empresa decide dividir uma quantia em dinheiro entre 3 de seus funcionários, em partes inversamente proporcionais ao número de erros que eles tiveram na elaboração de uma determinada tarefa. O número de erros registrados para estes funcionários foram exatamente 2, 3 e 5. Se o funcionário que recebeu o maior valor apresentou um valor de R\$ 540,00 a mais que o funcionário que recebeu o menor valor, então o funcionário que teve 3 erros recebeu, em reais,

- A) 540,00.
- B) 720,00.
- C) 600,00.
- D) 840,00.
- E) 450,00.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Regra de três simples e composta

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q51.

Suponha que, pelo consumo de energia elétrica de uma máquina que, durante 30 dias funciona ininterruptamente 8 horas por dia, paga-se o total de R\$ 288,00. Se essa máquina passar a funcionar 5 horas por dia, a despesa que ela acarretará em 6 dias de funcionamento ininterrupto será de

- A) R\$ 36,00.
- B) R\$ 36,80.
- C) R\$ 40,00.
- D) R\$ 42,60.
- E) R\$ 42,80.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Regra de três simples e composta

Fonte: ANALISTA DE GESTÃO I - FINANÇAS / SABESP / 2012 / FCC

Q52.

Para segurar uma frota de carros de mesmo modelo e valor a seguradora pediu o valor equivalente ao preço de 30 carros, ou seja, 7,5% do valor total da frota. Com base em apenas estas informações e sabendo-se que a sinistralidade está ao redor de 6,5%, o seguro

- A) deve ser feito e o valor da frota é o equivalente a 200 carros.
- B) não deve ser feito e o valor da frota é o equivalente a 300 carros.
- C) não deve ser feito e o valor da frota é o equivalente a 350 carros.
- D) deve ser feito e o valor da frota é o equivalente a 400 carros.
- E) não deve ser feito e o valor da frota é o equivalente a 400 carros.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Porcentagem

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / Câmara de São Paulo/SP / 2014 / FCC

Q53.

O preço de uma mercadoria, na loja J, é de R\$ 50,00. O dono da loja J resolve reajustar o preço dessa mercadoria em 20%. A mesma mercadoria, na loja K, é vendida por R\$ 40,00. O dono da loja K resolve reajustar o preço dessa mercadoria de maneira a igualar o preço praticado na loja J após o reajuste de 20%. Dessa maneira o dono da loja K deve reajustar o preço em

- A) 20%.
- B) 50%.
- C) 10%.
- D) 15%.
- E) 60%.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Porcentagem

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO / TRF 3ª / 2014 / FCC

Q54.

O número de ordens judiciais decretadas pelo Órgão 1, há quatro anos, era igual ao número de ordens judiciais decretadas pelo Órgão 2, hoje. Daquela época para a atual, o número de ordens judiciais decretadas pelo Órgão 1 não mudou, mas o número de ordens judiciais decretadas pelo Órgão 2 cresceu 20%. Sabendo que os órgãos 1 e 2 somam, hoje, 6 000 ordens judiciais, então há quatro anos o número de ordens judiciais decretadas pelo Órgão 2 era igual a

- A) 2 400.
- B) 2 600.
- C) 2 500.
- D) 2 900.
- E) 2 800.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Porcentagem

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 18ª / 2013 / FCC

Q55.

Em dado instante, o marcador de combustível de um carro indicava que o tanque estava com $\frac{5}{8}$ de sua capacidade.

A partir desse instante, foram consumidos 25,5 litros de combustível, passando o marcador a indicar $\frac{1}{4}$ da capacidade do tanque. A capacidade do tanque desse carro, em litros, é igual a

- A) 60.
- B) 64.
- C) 66.
- D) 68.
- E) 72.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Porcentagem

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - SEGURANÇA / TRT 1ª / 2011 / FCC

Q56.

Laura, Maria e Nair montaram um restaurante, sendo que Laura colocou no negócio 20% do capital investido por Maria, que por sua vez colocou 64% do capital total investido pelas três no restaurante. Se Nair colocou R\$ 116.000,00 no negócio, então, seu capital investido superou o capital investido por Laura em

- A) R\$ 52.000,00.
- B) R\$ 54.500,00.
- C) R\$ 56.000,00.
- D) R\$ 56.500,00.
- E) R\$ 58.000,00.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Juros simples e compostos

Fonte: AUXILIAR TÉCNICO ADMINISTRATIVO / COPERGÁS / 2011 / FCC

Q57.

Um título é descontado em um banco 50 dias antes de seu vencimento, apresentando um valor atual igual a R\$ 19.885,00. A operação foi a de desconto comercial simples a uma taxa de desconto de 1,8% ao mês. Considerando a convenção do mês comercial, obtém-se que o valor nominal do título é igual a:

- A) R\$ 22.050,00.
- B) R\$ 21.500,00.
- C) R\$ 21.050,00.
- D) R\$ 20.750,00.
- E) R\$ 20.500,00.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Juros simples e compostos

Fonte: ANALISTA SUPERIOR II - CONTADOR / INFRAERO / 2011 / FCC

Q58.

Se um capital for aplicado, durante 18 meses, a juros simples, a uma taxa de 9,6% ao ano, então o montante no final do período será igual a R\$ 17.160,00. Se este mesmo capital fosse aplicado a juros compostos, durante um ano, a uma taxa de 6% ao semestre, os juros seriam, em reais, de

- A) 1.854,00.
- B) 1.800,00.
- C) 1.764,00.
- D) 1.666,00.
- E) 1.600,00.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q59.

Uma pessoa deve a um credor duas parcelas de R\$ 300,00, uma a vencer daqui a 30 dias e outra daqui a 60 dias. Ela procurou hoje o credor e combinaram substituir os dois pagamentos por um único, vencível daqui a 90 dias. Os cálculos serão feitos a juros compostos, à taxa de 3% ao mês. O valor desse pagamento único será

- A) R\$ 609,00.
- B) R\$ 618,50.
- C) R\$ 627,00.
- D) R\$ 627,12.
- E) R\$ 627,27.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Médias aritméticas, ponderadas e geométricas

Q60.

Dois jovens, A e B, resolvem praticar exercícios físicos iniciando na mesma semana. O jovem A começou fazer flexões de braço como exercício favorito. Na primeira semana ele praticou 100 flexões por dia. Em cada semana posterior, o jovem A praticou por dia, o dobro do que praticara por dia na semana anterior. O jovem B começou a fazer flexões de braço como exercício favorito. Na primeira semana ele praticou 20 flexões por dia. Em cada semana posterior, o jovem B praticou por dia, o triplo do que praticara por dia na semana anterior. O número de flexões que o jovem B praticou a mais que o jovem A, a cada dia, na sexta semana é

- A) 20.
- B) 8180.
- C) 1660.
- D) 7940.
- E) 120.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Médias aritméticas, ponderadas e geométricas

Q61.

A tabela abaixo apresenta os múltiplos positivos de 3 dispostos segundo determinado padrão:

1ª Coluna	2ª Coluna	3ª Coluna	4ª Coluna	5ª Coluna
3	6	9	12	15
18	21	24	27	30
33	36	39	42	45
48	51	54	57	60
63	66	69	72	75
.
.
.

Caso esse padrão seja mantido indefinidamente, com certeza o número 462 pertencerá à

- A) primeira coluna.
- B) segunda coluna.
- C) terceira coluna.

- D) quarta coluna.
- E) quinta coluna.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Aritmética / Médias aritméticas, ponderadas e geométricas

Fonte: SOLDADO / Polícia Militar/ES / 2010 / CESPE

Q62.

Considerando que 5 indivíduos tenham idades, em anos, correspondentes aos números inteiros positivos a_1

, a_2

, a_3

, a_4

e a_5

, que

os números a_1

, a_2

e a_5

estejam, nessa ordem, em progressão

geométrica com soma igual a 26 e que os números a_1

, a_3

e a_4

estejam, nessa ordem, em progressão aritmética de razão 6 e soma

igual a 24, julgue os itens a seguir.

Asoma a_2

+ a_3

+ a_4

é igual a 28.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Matemática / Noções de estatística e probabilidade / Cálculos elementares de probabilidade

Fonte: Técnico DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / CETAM / 2014 / FCC

Q63.

Ana e Bruna estão em uma fila. Nessa fila, faltam exatamente 8 pessoas para serem atendidas antes de Ana e há

exatamente 7 pessoas para serem atendidas depois de

Bruna. Nessa fila há exatamente 3 pessoas entre Ana e

Bruna. Apenas com essas informações, é correto concluir

que existem duas possibilidades para o total de pessoas

na fila que são

- A) 12 ou 20.
- B) 12 ou 18.
- C) 20 ou 21.
- D) 20 ou 22.
- E) 14 ou 21.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Informática / Microsoft Office / Excel

Fonte: PROFISSIONAL DE SERVIÇOS TÉCNICOS - TÉCNICO EM CONTABILIDADE / INFRAERO / 2009 / FCC

Q64.

A Diretoria de um certo órgão público determinou a execução das seguintes tarefas:

Item	Tarefa
I.	Utilizar um aplicativo processado em um equipamento servidor alocado no ambiente intranet do órgão, de forma a manter as informações compartilháveis. Essas informações visam facilitar o trabalho em equipe. Um exemplo de conteúdo de um ambiente deste tipo, entre outros, seria um arquivo com a tabela de horários de voo, acessível e modificável por todos os que tenham autoridade para tal. A cada modificação é salva uma versão mais atual do documento.
II.	Tomar medidas de precaução para que os equipamentos conectados à internet não sofram invasões (<i>hackers</i>) que possam culminar com o roubo de conteúdo informacional, por exemplo.
III.	Tomar medidas para garantir a salvaguarda dos dados porque a perda de informações históricas sobre os movimentos de origem e destino nos aeroportos do Brasil, por exemplo, pode levar ao fracasso todas as possibilidades de obtenção de dados estatísticos.
IV.	Adotar alguns conectores que aceitem entradas diferenciadas para <i>mouse</i> em vista da heterogeneidade dos microcomputadores instalados no órgão.
V.	Criar e publicar uma planilha eletrônica (<i>Microsoft</i>) que contenha 3 colunas (formato hora) contendo Hora Início do Voo (coluna A), Hora Chegada do Voo (coluna B) e Duração do Voo (coluna C). O cálculo da duração do voo deverá ser feito pelo aplicativo. Para isso deverá ser criada uma fórmula na célula C1 e propagada a todas as linhas da planilha na coluna C. A tabela é diária, iniciando às 0:00 hs. e terminando às 24:00 hs. de cada dia. O cabeçalho da tabela conterá a data, o número do voo e a identificação da companhia aérea.

A fórmula em C1, da tarefa V, é

- A) =HORA(A)-HORA(B).
- B) =HORA(B-A).
- C) =B1-A1.
- D) =A1-B1.
- E) =HORA(B)-HORA(A).

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Princípios fundamentais da Constituição Federal de 1988

Fonte: Técnico Judiciário - Administrativa / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q65.

NÃO constitui objetivo fundamental da República Federativa do Brasil, previsto expressamente na Constituição Federal,

- A) construir uma sociedade livre, justa e solidária.
- B) garantir o desenvolvimento nacional.

- C) erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.
- D) captar tributos mediante fiscalização da Receita Federal.
- E) promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Direitos e garantias fundamentais / Direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2015 / FCC

Q66.

Sobre os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos definidos na Constituição Federal, é correto afirmar:

- A) É livre a manifestação do pensamento, sendo o anonimato protegido em face do resguardo à integridade física das pessoas.
- B) Em nenhuma hipótese haverá privação de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política.
- C) A expressão de atividade artística é livre, salvo nos casos em que a lei prevê a necessidade de licença específica.
- D) O sigilo das comunicações telefônicas pode ser violado por determinação judicial nas hipóteses em que a lei estabelecer para fins de instrução processual penal.
- E) É plena a liberdade de associação para fins lícitos, inclusive as de caráter paramilitar.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Direitos e garantias fundamentais / Direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PB / 2015 / FCC

Q67.

A Constituição Federal arrola, dentre os direitos e garantias fundamentais, o princípio segundo o qual

- A) é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença, ressalvadas as hipóteses expressamente previstas em lei.
- B) as associações não poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades judicialmente suspensas.
- C) é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.
- D) é assegurada, nos termos da lei, a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, salvo nas atividades desportivas, sujeitas a regulamentação internacional.
- E) a lei considerará crimes inafiançáveis e imprescritíveis a prática do racismo e de tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Direitos e garantias fundamentais / Direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 1ª / 2013 / FCC

Q68.

Em virtude da garantia constitucional do direito à intimidade, da inviolabilidade de domicílio e do sigilo das comunicações, seria considerada ilícita a prova decorrente de

- A) cumprimento de mandado judicial de busca e apreensão em escritório de advocacia.
- B) gravação de conversa telefônica feita por um dos interlocutores, sem conhecimento do outro.
- C) análise dos últimos registros telefônicos em aparelhos celulares apreendidos após a efetuação de prisão em flagrante.
- D) apreensão de livros contábeis, em escritório de contabilidade, por agentes fazendários e policiais federais, sem mandado judicial e sem anuência do responsável pelo escritório.
- E) realização de prisão em flagrante, sem mandado judicial, nas situações especificadas em lei.

Noções de Direito Constitucional / Direitos e garantias fundamentais / Direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: ANALISTA EM GESTÃO PREVIDENCIÁRIA / SPPREV / 2012 / FCC

Q69.

Sobre os direitos fundamentais é correto afirmar que

- A) a liberdade de associação é plena e ilimitada.
- B) toda e qualquer propriedade rural não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva.
- C) mandado de segurança coletivo poderá ser proposto por qualquer partido político, sindicato, associação e entidade de classe.
- D) o estrangeiro poderá ser extraditado por crime político, dependendo de sua gravidade.
- E) o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade e abuso de poder será gratuito.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Direitos e garantias fundamentais / Direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - ÁREA DE CONTROLE EXTERNO / TCE/AP / 2012 / FCC

Q70.

Em relação à liberdade de crença, estabelece a Constituição que

- A) o Estado brasileiro, por ser laico, não pode prestar assistência religiosa em entidades de internação coletiva.
- B) uma pessoa perderá direitos políticos caso alegue motivo de crença religiosa para se livrar do cumprimento de obrigação a todos imposta e se oponha a cumprir prestação alternativa.
- C) a garantia do livre exercício dos cultos religiosos não abrange a proteção do estrangeiro por motivos de segurança nacional.
- D) as igrejas, para professarem seus cultos, dependem de autorização administrativa, a qual será negada a instituições que utilizam práticas de curandeirismo.
- E) as igrejas, para serem proprietárias de bens imóveis, devem adquirir personalidade jurídica que as equipare às fundações.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Direitos e garantias fundamentais / Direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 7ª / 2009 / FCC

Q71.

O artigo 5º da Constituição Federal prevê, dentre outros direitos, que

- A) a liberdade de associação é absoluta, sendo necessária, porém, a prévia comunicação à autoridade competente.
- B) as entidades associativas somente têm legitimidade para representar seus filiados extrajudicialmente.
- C) a liberdade de associação para fins lícitos é plena, vedada a de caráter paramilitar.
- D) a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas, dependem de autorização do Estado.
- E) as associações só poderão ser compelidas a suspender as suas atividades, após decisão tomada por seus filiados.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Direitos e garantias fundamentais / Cidadania e direitos políticos

Fonte: ADVOGADO JÚNIOR / Metrô/SP / 2012 / FCC

Q72.

Gilson, líder de determinado partido político, deseja impugnar o mandato eletivo de Deputado Federal do seu rival político, Alexandre, ante a Justiça Eleitoral, sob a alegação de corrupção. Nesse caso, Gilson terá que

- A) solicitar ao Senado Federal autorização para representar Alexandre perante a Câmara dos Deputados no prazo de trinta dias, contados da diplomação, cuja representação, se autorizada, deverá ser apresentada sob pena de Gilson responder por perdas e danos em prol de Alexandre.
- B) protocolar pedido de instauração de inquérito perante o Congresso Nacional no prazo de trinta dias, contados da diplomação, que, por sua vez, instaurará Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as acusações e aplicar sanção ético-disciplinar a Alexandre.

- C) ingressar com a ação de impugnação no prazo de quinze dias, contados da diplomação, cujo processo tramitará em segredo de justiça, instruída com provas da alegada corrupção, sob pena de responder, na forma da lei, se temerária ou de manifesta má-fé.
- D) interpor recurso ordinário no Superior Tribunal de Justiça para que o mandato eletivo de Alexandre seja cassado.
- E) interpor recurso ordinário no Supremo Tribunal Federal para que o mandato eletivo de Alexandre seja cassado.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Organização dos Poderes / Executivo

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/RO / 2013 / FCC

Q73.

No tocante ao Poder Executivo, considere:

I. Será considerado eleito Presidente o candidato que, registrado por partido político, obtiver a maioria absoluta de votos, computados os em branco e os nulos.

II. Se nenhum candidato à Presidência da República alcançar maioria absoluta na primeira votação, farse-á nova eleição em até trinta dias após a proclamação do resultado, concorrendo os dois candidatos mais votados.

III. Em caso de impedimento do Presidente e do VicePresidente, ou vacância dos respectivos cargos, serão sucessivamente chamados ao exercício da Presidência o Presidente da Câmara dos Deputados, o do Senado Federal e o do Supremo Tribunal Federal.

IV. O Presidente e o Vice-Presidente da República não poderão, sem licença do Congresso Nacional, ausentar-se do País por período superior a quinze dias, sob pena de perda do cargo.

De acordo com a Constituição Federal brasileira, está correto o que consta APENAS em

- A) I e II.
- B) I, II e III.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e IV.
- E) III e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Organização dos Poderes / Executivo

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/GO / 2009 / FCC

Q74.

Vagando os cargos de Presidente e Vice-Presidente da República:

- A) será chamado ao exercício da Presidência o Presidente da Câmara dos Deputados, que deverá completar o período de mandato de seus antecessores.
- B) será realizada eleição pelo Congresso Nacional, trinta dias depois da última vaga, caso a vacância ocorra nos últimos dois anos do período presidencial.
- C) deverá ser convocado plebiscito para decidir quanto à necessidade de realização de nova eleição.
- D) caberá ao Tribunal Superior Eleitoral dar posse aos candidatos segundos colocados no pleito em que eleitos os antecessores.
- E) não há solução prevista expressamente na Constituição da República para a sucessão, cabendo ao Congresso Nacional dispor sobre a matéria.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q75.

Deputado Federal pretende apresentar projeto de lei complementar estabelecendo que:

I. Os Estados e o Distrito Federal elegerão seus Senadores em número proporcional à sua população, devendo cada unidade da Federação ter ao menos três e no máximo cinco Senadores.

II. Os Estados e o Distrito Federal elegerão seus Deputados em número proporcional à sua população, devendo cada unidade da Federação ter ao menos oito e no máximo setenta Deputados.

III. O mandato dos Senadores será de quatro anos, assim como o mandato dos Deputados.

É compatível com a Constituição Federal o que consta em

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) I, II e III.
- D) II, apenas.
- E) III, apenas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q76.

Segundo o artigo 48 da Constituição Federal, "Cabe ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República [...] dispor sobre todas as matérias de competência da União, especialmente sobre" os instrumentos de gestão pública em que se inclui

- A) o Sistema Integrado de Administração Financeira.
- B) as Diretrizes Contábeis Internacionais.
- C) as Diretrizes Curriculares dos Congressistas.
- D) o Sistema de Prestação de Contas de Partidos.
- E) as Diretrizes Orçamentárias.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q77.

Compete privativamente à Câmara dos Deputados

- A) processar e julgar o Presidente da República nos crimes de responsabilidade.
- B) aprovar previamente, por voto secreto, após arguição pública, a escolha do Procurador-Geral da República.
- C) proceder à tomada de contas do Presidente da República, quando não apresentadas ao Congresso Nacional dentro de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa.
- D) suspender a execução, no todo ou em parte, de lei declarada inconstitucional por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal.
- E) fixar, por proposta do Presidente da República, limites globais para o montante da dívida consolidada da União.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC

Q78.

O Poder Legislativo está organizado constitucionalmente, de modo que compete privativamente à Câmara dos Deputados, dentre outras atribuições,

- A) aprovar, por maioria absoluta e por voto secreto, a exoneração, de ofício, do Procurador-Geral da República antes do término de seu mandato.
- B) aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.
- C) proceder à tomada de contas do Presidente da República, quando não apresentadas ao Congresso Nacional dentro de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa.
- D) autorizar operações externas de natureza financeira, de interesse da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios.
- E) dispor sobre limites e condições para a concessão de garantia da União em operações de crédito externo e interno.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos administrativos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RR / 2015 / FCC

Q79.

Jonas, servidor público, revogou ato administrativo que já havia exaurido seus efeitos. No mesmo dia, anulou ato administrativo que, embora válido, era inoportuno ao interesse público. Sobre o tema,

- A) incorretas ambas as condutas, haja vista a inexistência dos requisitos legais para a adoção dos citados institutos.
- B) corretas a revogação e a anulação.
- C) correta apenas a anulação.
- D) correta apenas a revogação.
- E) incorretas as condutas, pois não é válido na mesma data utilizar-se de ambos os institutos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos administrativos

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRATIVO / MPE/MA / 2013 / FCC

Q80.

Se a Administração Pública pune um funcionário, mas este não praticou qualquer infração, haverá vício

- A) no motivo do ato administrativo.
- B) no objeto do ato administrativo.
- C) no sujeito do ato administrativo.
- D) na forma do ato administrativo.
- E) em um dos atributos do ato administrativo, mas não nos requisitos de tal ato.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos administrativos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/CE / 2012 / FCC

Q81.

Os atos administrativos denominados "negociais"

- A) embora unilaterais, encerram conteúdo tipicamente negocial, de interesse recíproco da Administração e do administrado.
- B) encerram um mandamento geral da Administração Pública.
- C) são sempre discricionários por serem de interesse único da Administração.
- D) operam efeitos jurídicos entre as partes (Administração e administrado), passando, portanto, à categoria de contratos administrativos.
- E) não produzem efeitos à Administração Pública que os expede, tendo em vista a supremacia do ente público.

Noções de Direito Administrativo / Atos administrativos

Fonte: ADVOGADO / PBGÁS / 2007 / FCC

Q82.

Conforme a teoria dos motivos determinantes, é correto afirmar:

- A) Quando forem falsos ou inexistentes os motivos que determinaram o seu cometimento, só são inválidos os atos administrativos se a explicitação dos motivos for obrigatória.
- B) Os atos discricionários nunca ficam vinculados aos motivos determinantes do seu cometimento.
- C) Havendo desconformidade entre os motivos determinantes e a realidade, os atos discricionários, por serem praticados à discrição da autoridade, não são inválidos.
- D) Os atos administrativos, quando tiverem sua prática motivada, ficam vinculados aos motivos expostos, para todos os efeitos jurídicos.
- E) Os motivos que determinam a vontade do agente, isto é, os fatos que serviram de suporte à sua decisão, não integram a validade do ato administrativo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos administrativos

Fonte: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA - ÁREA DE ATUAÇÃO: ATIVIDADES / SEE/DFT / 2017 / CESPE

Q83.

No que se refere ao controle e à responsabilidade da administração, julgue os itens subsequentes.

A legalidade de qualquer ato administrativo pode ser submetida à apreciação judicial.

- CERTO
- ERRADO

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Contratos Administrativos

Fonte: TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR - ADMINISTRADOR / Pref. Teresina/PI / 2016 / FCC

Q84.

Suponha que a Administração tenha contratado a execução de uma obra pública, tendo por objeto a construção de um complexo penitenciário, em área que seria desapropriada e, no prazo máximo de 60 dias, colocada à disposição do contratado. Ocorre que, decorridos vários meses do início da execução contratual, a Administração não logrou obter a imissão na posse do terreno onde seria executada a obra, razão pela qual o contratado não pode cumprir o cronograma fixado contratualmente. Diante de tal situação fática e de acordo com as disposições da Lei nº 8.666/93, o contratado

- A) somente poderá requerer a devolução da garantia de execução contratual, não lhe sendo devido qualquer pagamento a título indenizatório.
- B) não poderá rescindir o contrato, eis que tal prerrogativa é exclusiva da Administração, salvo na hipótese de atraso no pagamento superior a 90 dias.
- C) pode requerer a rescisão do contrato, fazendo jus ao pagamento dos prejuízos regulamente comprovados e custos de desmobilização.
- D) não incorrerá nas penalidades contratuais, como multa ou outra sanção pelo atraso no cronograma, não podendo, contudo, pleitear a rescisão do contrato.
- E) poderá rescindir o contrato, desde que judicialmente, fazendo jus ao recebimento dos custos de desmobilização e lucros cessantes.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Contratos Administrativos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2013 / FCC

Q85.

A mutabilidade é característica inerente ao contrato administrativo, podendo ser evidenciada pela

- A) presença das cláusulas exorbitantes, por meio das quais se confere às partes a possibilidade de alteração unilateral do contrato, inclusive para rescindi-lo.
- B) presença das cláusulas exorbitantes, que compatibilizam a possibilidade de adequação da relação contratual à dinâmica do interesse público, que pode variar ao longo da relação contratual.
- C) necessidade de manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do contrato, mesmo diante de alterações unilaterais levadas a efeito pelas partes.
- D) possibilidade de substituição do objeto contratual, diante de alteração das necessidades da Administração pública e desde que mantido o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.
- E) possibilidade de rescisão unilateral do contrato por parte da Administração pública, descabida, no entanto, modificação quantitativa e qualitativa.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Contratos Administrativos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 5ª / 2013 / FCC

Q86.

Os contratos administrativos distinguem-se dos contratos privados, dentre outras razões, pela presença, nos primeiros, das denominadas cláusulas exorbitantes, também chamadas de cláusulas de privilégio ou de prerrogativa.

Exemplificam essas, as cláusulas que

- A) asseguram a uma das partes o direito ao reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.
- B) estabeleçam o preço e as condições de pagamento, os créditos, a data base e periodicidade do reajustamento de preços, os critérios de atualização monetária entre a data do inadimplemento das obrigações e a do efetivo pagamento.
- C) estabeleçam o objeto da avença e seus elementos característicos.
- D) asseguram à Administração o poder de aplicar penalidades ao contratado e de responsabilizá-lo sem a necessidade de recurso ao judiciário.
- E) estabeleçam o crédito pelo qual ocorrerá a despesa, com indicação da classificação funcional programática e da categoria econômica.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Contratos Administrativos

Fonte: ADMINISTRADOR / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC

Q87.

De acordo com as disposições da Lei nº 8.666/1993, a alteração dos contratos administrativos, unilateralmente pela Administração,

- A) importa, necessariamente, a majoração do valor inicial, para fins de manutenção do equilíbrio econômico-financeiro.
- B) somente é possível na hipótese de área econômica extraordinária e extracontratual, assegurando ao contratado direito ao reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.
- C) configura fato do príncipe, afastando o direito do contratado ao reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.
- D) configura fato da administração, caracterizado como caso fortuito ou força maior, assegurando ao contratado o direito à rescisão do contrato.
- E) assegura o direito ao restabelecimento, por aditamento, do equilíbrio inicial do contrato, quando a alteração importar aumento dos encargos do contratado.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Contratos Administrativos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC

Q88.

Constitui característica peculiar dos contratos administrativos, a

- A) mutabilidade, consistente na possibilidade de alteração de seu objeto pela Administração.
- B) presença de cláusulas exorbitantes, que conferem privilégios à Administração em relações aos particulares.
- C) possibilidade de alteração unilateral pelo contratado na hipótese de área econômica extraordinária.
- D) mutabilidade, consistente na alteração da equação econômico-financeira original, nas hipóteses de reequilíbrio previstas legalmente.
- E) presença de cláusulas exorbitantes, que asseguram à Administração a possibilidade de alteração unilateral, ainda que em detrimento do equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Noções de Direito Administrativo / Poderes da Administração / Poder Disciplinar

Fonte: TÉCNICO DE CONTABILIDADE / FHEMIG / 2013 / FCC

Q89.

A Administração Pública é dotada de poderes específicos, entre os quais se insere o poder disciplinar. Com base em tal poder, a Administração está autorizada a

- A) regular a prestação de serviços públicos e atividades de interesse público.
- B) impor restrições à atuação de particulares, em prol do interesse público.
- C) apurar infrações e aplicar sanções a servidores públicos.
- D) estabelecer normas e procedimentos para organização administrativa.
- E) regulamentar o exercício de atividade econômica, no que diz respeito à segurança, ordem pública e saúde.

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.112/90 aplicada ao DF e alterações, na forma consolidada pelo Decreto Legislativo n.º 1.094/2004, publicado no DODF de 13.09.2004 – suplemento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC

Q90.

Túlio, analista judiciário do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, é surpreendido, no seu local de trabalho, por um jornalista que o solicita informações acerca de um importante processo judicial, que tramita em segredo de justiça, para futura publicação em jornal de âmbito nacional. Túlio, embora não mostre o processo judicial, relata o teor de decisão judicial nele proferida, objetivando, no seu entender, garantir a liberdade de imprensa. Túlio

- A) agiu corretamente, pois apenas narrou o conteúdo de decisão, sem mostrar ou entregar o processo judicial ao jornalista.
- B) não poderia ter relatado o conteúdo do processo judicial, salvo se o fizesse por meio da assessoria de imprensa do Tribunal.
- C) não poderia, em qualquer hipótese, ter relatado o conteúdo do processo judicial ao mencionado jornalista.
- D) não violou o Código de Conduta do Conselho e da Justiça Federal de primeiro e segundo graus, embora sua conduta caracterize quebra de sigilo funcional.
- E) praticou conduta expressamente permitida pelo Código de Conduta do Conselho e da Justiça Federal de primeiro e segundo graus.

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.112/90 aplicada ao DF e alterações, na forma consolidada pelo Decreto Legislativo n.º 1.094/2004, publicado no DODF de 13.09.2004 – suplemento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/CE / 2012 / FCC

Q91.

Dagmar, analista judiciário do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Ceará, na qualidade de funcionária pública efetiva, pretende a concessão de licença para tratar de assuntos particulares. Neste caso, considerando que Dagmar não está em estágio probatório, de acordo com a Lei no 8.112/90, a referida licença

- A) poderá ser concedida pelo prazo de até quarenta e cinco dias, com remuneração.
- B) não poderá ser concedida pela inexistência de dispositivo legal concessivo na referida lei.
- C) poderá ser concedida pelo prazo de até seis meses consecutivos, sem remuneração.
- D) poderá ser concedida pelo prazo de até dois anos, consecutivos ou não, sem remuneração.
- E) poderá ser concedida pelo prazo de até três anos consecutivos, sem remuneração.

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.112/90 aplicada ao DF e alterações, na forma consolidada pelo Decreto Legislativo n.º 1.094/2004, publicado no DODF de 13.09.2004 – suplemento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - BIBLIOTECONOMIA / TRT 24ª / 2011 / FCC

Q92.

No que diz respeito ao Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, previsto na Lei no 8.112/1990, é correto afirmar:

- A) Na substituição, o substituto assumirá automaticamente, com prejuízo do cargo que ocupa, o exercício do cargo ou função de direção ou chefia e os de Natureza Especial, nos afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares do titular e na vacância do cargo.
- B) A exoneração de ofício dar-se-á apenas quando, tendo tomado posse, o servidor não entrar em exercício no prazo estabelecido.
- C) Redistribuição é o deslocamento de cargo em comissão, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, observados os preceitos legais.
- D) Remoção é o deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede.
- E) A redistribuição poderá ocorrer a pedido ou ex officio para ajustamento de lotação e da força de trabalho às necessidades dos serviços.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.112/90 aplicada ao DF e alterações, na forma consolidada pelo Decreto Legislativo n.º 1.094/2004, publicado no DODF de 13.09.2004 – suplemento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 22ª / 2010 / FCC

Q93.

De acordo com a Lei no 8.112/90, em relação ao vencimento, remuneração e vantagens dos Servidores Públicos Civis da União:

- A) As indenizações se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito.
- B) As faltas justificadas decorrentes de caso fortuito não poderão ser compensadas, sendo assim não consideradas como efetivo exercício.
- C) Quando o pagamento indevido houver ocorrido no mês anterior ou posterior ao do processamento da folha, não haverá reposição, salvo se para o erro contribuiu o servidor, ao menos culposamente.
- D) As gratificações e os adicionais incorporam-se ao vencimento ou provento, nos casos e condições indicados em lei.
- E) O vencimento, a remuneração e o provento poderão ser objeto de arresto, sequestro ou penhora, salvo nos casos de prestação de alimentos resultante de decisão judicial.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.112/90 aplicada ao DF e alterações, na forma consolidada pelo Decreto Legislativo n.º 1.094/2004, publicado no DODF de 13.09.2004 – suplemento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2007 / FCC

Q94.

A reintegração é a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens. Encontrando-se provido o cargo, o seu eventual ocupante será

- A) revertido ao cargo de origem, com direito à indenização, vedado o seu aproveitamento em outro cargo e a sua colocação em disponibilidade.
- B) removido ao cargo de origem, com direito à indenização ou aproveitado em outro cargo, vedada a sua colocação em disponibilidade.
- C) reconduzido ao cargo de origem, sem direito à indenização ou aproveitado em outro cargo, ou, ainda, posto em disponibilidade.
- D) aproveitado obrigatoriamente em cargo diverso, mas de atribuições e vencimentos compatíveis com o anteriormente ocupado.
- E) transferido ao cargo de origem, sem direito à indenização ou aproveitado em outro cargo, vedada a sua colocação em disponibilidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.666/93 e alterações

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - JURÍDICA / TCE/AP / 2012 / FCC

Q95.

Instaurado procedimento licitatório na modalidade pregão para aquisição de material de escritório, na forma regada pela Lei no 10.520/2002, foram recebidas as seguintes propostas: R\$ 100.000,00 (licitante A); R\$ 120.000,00 (licitante B); R\$ 140.000,00 (licitante C), R\$ 150.000,00 (licitante D) e R\$ 155.000,00 (licitante E), todos esses valores situados abaixo do valor estimado pela Administração para a aquisição pretendida, de acordo com orçamento. Diante desse cenário, o pregoeiro deverá

- A) encerrar a etapa de recebimento das propostas, passando à abertura da documentação de habilitação do licitante A.
- B) iniciar o procedimento de negociação com o licitante A, de forma a obter o desconto mínimo de 10% sobre o valor ofertado.
- C) reabrir a fase de apresentação de propostas, eis que não foram apresentadas ao menos 3 propostas situadas até 10% acima da melhor proposta, inviabilizando a etapa de lances.
- D) franquear aos licitantes A, B, C e D, apenas, a apresentação de lances verbais e sucessivos.
- E) franquear a todos os licitantes, exceto o licitante A (autor da melhor proposta), a apresentação de lances verbais e sucessivos, com vistas a obter a redução de suas propostas, e, após, a abertura de nova etapa de lances entre aquele que oferecer a maior redução e o licitante A.

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.666/93 e alterações

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRE/PE / 2011 / FCC

Q96.

Nos termos da Lei no 8.666/93, no que concerne ao sistema de registro de preços, está correto asseverar:

- A) Deve haver estipulação prévia do sistema de controle e atualização dos preços registrados.
- B) O registro de preços não necessita ser precedido de ampla pesquisa de mercado.
- C) Os preços registrados serão publicados semestralmente para orientação da Administração, na imprensa oficial.
- D) O sistema de registro de preços será regulamentado por Lei Complementar, atendidas as peculiaridades regionais.
- E) A validade do registro de preços deve ser superior a dois anos.

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.666/93 e alterações

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 20ª / 2011 / FCC

Q97.

Em determinado edital de licitação, foi previsto o critério de menor preço para a escolha do vencedor do certame. No entanto, o licitante que apresentou a proposta de menor preço foi preterido no julgamento, tendo sido adjudicado ao licitante que apresentou o quinto maior preço. A justificativa da Administração Pública foi no sentido de que escolheu a proposta mais vantajosa, que nem sempre coincide com a de menor preço. A conduta da Administração Pública:

- A) está correta, tendo em vista a necessidade de respeito ao princípio da adjudicação compulsória.
- B) está correta, pois ela deve buscar sempre a seleção da proposta mais vantajosa.
- C) não está correta, por implicar em violação ao princípio da finalidade.
- D) não está correta, por implicar em violação ao princípio do julgamento objetivo.
- E) está correta, pois ela deve buscar sempre o respeito ao princípio da impessoalidade.

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.666/93 e alterações

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC

Q98.

Considere as seguintes assertivas concernentes aos interessados em participar da licitação na modalidade convite:

- I. São escolhidos e convidados, em regra, em número mínimo de dois.
- II. Podem ser cadastrados ou não.
- III. Devem ser do ramo pertinente ao objeto da licitação.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- A) II e III.
- B) I.
- C) III.
- D) II.
- E) I e III.

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.666/93 e alterações

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - CONTADOR / TJ/PI / 2009 / FCC

Q99.

Concorrência é a modalidade de licitação entre

- A) quaisquer interessados para escolha de trabalho técnico, científico ou artístico, mediante a instituição de prêmios ou remuneração aos vencedores, conforme critérios constantes de edital publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias.
- B) quaisquer interessados para a venda de bens móveis inservíveis para a administração ou de produtos legalmente apreendidos ou penhorados, ou para a alienação de bens imóveis, a quem oferecer o maior lance, igual ou superior ao valor da avaliação.
- C) quaisquer interessados que, na fase inicial de habilitação preliminar, comprovem possuir os requisitos mínimos de qualificação exigidos no edital para execução de seu objeto.
- D) interessados devidamente cadastrados ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação.
- E) interessados do ramo pertinente ao seu objeto, cadastrados ou não, escolhidos e convidados em número mínimo de 3 (três) pela unidade administrativa, a qual afixará, em local apropriado, cópia do instrumento convocatório e o estenderá aos demais cadastrados na correspondente especialidade que manifestarem seu interesse com antecedência de até 24 (vinte e quatro) horas da apresentação das propostas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Lei n.º 8.666/93 e alterações

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2007 / FCC

Q100.

Em se tratando de licitação na modalidade pregão, é INCORRETO que

- A) na fase preparatória do pregão seja observada a definição do objeto com precisão, de forma clara, vedadas especificações que, por excessivas, irrelevantes ou desnecessárias, limitem a competição.
- B) qualquer licitante poderá manifestar imediata e motivadamente a intenção de recorrer, logo após ter sido declarado o vencedor, quando lhe será concedido o prazo de cinco dias para apresentação das razões do recurso.
- C) o prazo fixado para a apresentação das propostas, contado a partir da publicação do aviso, não será inferior a oito dias úteis.
- D) no curso da sessão, o autor da oferta de valor mais baixo e os das ofertas com preços até dez por cento superiores àquela poderão fazer novos lances verbais e sucessivos, até a proclamação do vencedor.
- E) os licitantes poderão deixar de apresentar os documentos de habilitação que já constem do Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>